Anno XXXII
N.º 31
Preço 1$500

Revista da Semana

18 de Julho de 1931

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 18 de Julho de 1931 | NUMERO 31

AMOR... Luz das almas, perfume de um jardim que está nos céus, emanação suavissima de Deus, tens o esplendor e a brevidade do relampago: fazes mais negra a treva, depois que passas... E's doce como a Illusão, e mentiroso como a Mulher. Tens a alegria de um raio de sol e a tristeza de uma pupilla apagada... Quando nasces, canta pela tua voz o coração dos passaros; quando morres, geme na tua dôr a saudade dos moribundos... Passas da madrugada á noite sem transição de luz ou de côr — e és sempre incerto como o vento e traiçoeiro como o raio...

Ha milhares de annos, agitas a Humanidade como o temporal agita os ramos das arvores e faz cahir a petala das flôres — e nunca ninguem soube quando nascias ou de onde vinhas, ou até quando repousavas, como um Deus, no coração dos homens... Muitos que te julgavam eterno viram-te morrer em seus braços como uma creança que definha e deixa de sorrir para sempre! Outros, que te negavam e blasphemavam de ti, sentiram-se, de subito, abrazados na tua chamma e allucinados na tua loucura!

Ninguem sabe se és um germe que infecciona, uma idéa que deslumbra ou uma sensação que anesthesia. Uns dizem que dás a Bemaventurança, outros asseguram que levas ao Inferno... E's bom ou és máu, conforme fazes santos ou bestas feras. Tem-se visto, por ti, chegar alguem aos altares — e subirem outros ao patibulo... Tens a instabilidade das ondas no oceano e a inquietação das trevas no abysmo. Um minuto, comtigo, é uma eternidade. Uma eternidade sem ti é um fugitivo e fragil minuto...

Graças a ti, um beijo tem o cheiro matinal dos jardins, o sabor primaveril das ambrosias, a graça romantica das auroras... Reverdeces o coração humano como a chuva reverdece o velho tronco que o machado mutilou e que o sol feriu. Tens o segredo das resurreições subitas e o privilegio das mortes precoces... E's bom, Amor, quando fazes cahir sobre uma alma solitaria e triste a lagrima fecunda de uma compaixão. E és infame, Amor, quando deixas rolar sobre uma alma que sonha junto a outra alma a gargalhada mil vezes maldita da desconfiança e da incerteza!

A Historia, a Lenda, os cemiterios, os hospicios, as literaturas — essas grandes paginas do livro da Eternidade estão cheias das tuas victimas, dos que maldisseram o teu nome e sucumbiram á tua maldade; mas tambem ha, por ahi, flores a que déste colorido e corações a que déste esperança, e vidas a que déste vida...

Tu és como o Verbo divino que se humaniza no seio imponderavel do Nada, e és como o cataclismo cosmico que reduz a poeira e a sombra, numa hora convulsa de odio, o esplendor sideral dos mundos, a alegria radiosa das espheras...

Amor! E's como um Deus, a quem se ama e a quem se teme, ora esperando a benção que salva, ora o raio que fere e arruina...

SAUDADE... Flôr das almas, toda feita de mágoa e de ternura, balsamo bemfazejo com que Deus unge, com as proprias mãos sacratissimas, o coração dos que amaram...

E's como a luz do luar, que illumina sem ferir e guia sem cansar... Na grande caminhada da Vida estás sempre dentro de nós como a chamma devota no sacrario domestico. Infeliz do que nunca a sentiu, a um tempo doce e triste, dando sabor ás lagrimas e transformando numa oração o que era blasphemia...

Emquanto o amor illumina e incendeia, tu, Saudade, illuminas e... consolas. A tua luz deve vir do Céu porque é o coração que a enxerga... Ha os que te trazem sempre na alma, como um escapulario e como uma prece, e dizem que a ultima lagrima dos moribundos és tu ainda que a espremes do coração que vai parar... Um homem que ama pode ser um assassino ou um bandido. Um homem que chora de saudades é, sempre, um poeta ou um santo...

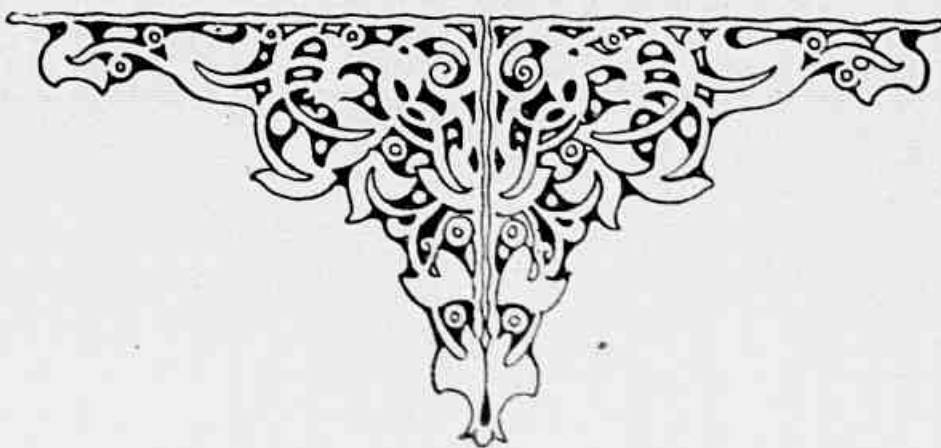
Chamam-te a cinza do amor, e talvez tenham razão porque, como a cinza, tens a virtude de cicatrizar as feridas que ainda sangram... Vens depois do amor, como a enfermeira depois da batalha, e como o perdão após o peccado... E's um sacramento e és uma medicina. Alivias o corpo e dás serenidade á alma. Reunes, num unico officio, os mais bellos officios dos homens: o do medico e o do padre...

E tudo isso o fazes, Saudade bemfazeja, com infinita argucia e incomparavel ternura... Sabes que ha uma especie de pudor, que é triste e bello: o das lagrimas. Aquelle que chora evita a Humanidade porque um lobo é mais sensivel a uma lagrima de homem do que outro homem... Francisco de Assis é uma excepção... divina. Porque vens de Deus, excusas o auxilio e a falsa piedade dos homens... O coração que soffre em si mesmo acha alivio e consolo... E, depois, a gente ama a infelicidade que nos faz sentir uma tristeza tão doce e tão amiga...

Não sei como os theologos te classificam nem como os homens de sciencia te denominam: sei, apenas, que os corações te amam, e profundamente te sentem e entendem... Todos os outros sentimentos corróem e abalam as fibras do coração: tu és o unico que as conservas e alivías...

Fazes bemdita a amargura, e revelas, em toda sua falsidade e incerteza, a alegria do coração humano! Para mim, Saudade, és como a voz de Deus cantando, suavemente, na nossa alma — porque, depois que chegas, todo o Passado se illumina e é como se uma cidade morta ha milenios de repente acordasse para a agitação da Vida e para o tumulto da Realidade!

Tu fazes mais bella a alegria que se perdeu — porque, então, essa alegria era um facto, ou uma pessôa, ou uma scena, ou apenas um beijo; e, hoje, sombra que fala, fantasma que vive, illusão que acorda, felicidade que já não pode morrer porque está morta!

Berilo Neves

Santo Eloy

conto de Jean Moura

Assim que Eloy — o futuro santo — chegou ao mundo, logo se reconheceu por signaes maravilhosos que era um predestinado. E, da primeira vez que o deitaram no seu berço de vime, uma aguia desceu, pairou sobre elle e, numa linguagem mysteriosa, lhe annunciou os feitos que havia de realizar.

Ainda Eloy hesitava sobre as pernas sem firmeza, já apanhava pedaços de ferradura perdidos na estrada, para com elles fazer brinquedos na perfeição. Era dotado de tal habilidade que, entre os seus dedos, a mais rude materia prima tomava a fórma que elles lhe queriam dar.

Aos oito annos, entrou como aprendiz para a officina de Abbon, o mais famoso ourives da cidade.

Aprendeu a fazer calices admiraveis, cravejados de pedras preciosas, ciborios de ouro, colares, prodigiosos anneis para os dedos afuzelados das castelãs.

Aos vinte e um annos, porém, não sendo bastante rico para comprar uma loja de ourives, adoptou o officio de ferrador.

Não tardou a conquistar enorme fama. Todos os cavalleiros que passavam pela cidade iam ter á sua porta, pois sabiam que animal por elle ferrado podia caminhar muito tempo e sem o menor accidente.

Os louvores que continuamente lhe eram dirigidos acabaram convertendo o artifice excellente num homem tão possuido pela ideia do proprio merito que, um dia, arvorou sobre a porta da sua loja uma taboleta em que o artista da cidade pintara uma figura de ferreiro e por baixo esta legenda: "Eloy, mestre dos mestres, mestre supremo".

Esse orgulho offendeu a Deus Nosso Senhor, que já ia desencadear a sua colera sobre tal creatura quando Jesus, o suavissimo, magnanimo Jesus interveiu em favor de Eloy, promettendo a seu Pae que reconduziria o ferrador ao caminho da humildade.

Apagando os raios que lhe aureolavam a fronte e substituindo a longa tunica luminosa por uma pobre veste de burel, dirigiu-se Jesus á officina de Eloy e a este se offereceu como companheiro, dizendo que entendia de forja e sabia fazer ferraduras como ninguem mais neste mundo.

A taes palavras, Eloy desatou a rir, caçoando de quem se gabava de engenho superior ao seu. Então Jesus mergulhou um pedaço de ferro na chamma da forja, que entrou a bufar, a roncar como se todos os ventos do mundo para ella convergissem; e dalli a momentos apresentava, ainda rubra e fumegante, a ferradura mais airosa e bem acabada que se possa imaginar.

Desconfiado, Eloy tomou-a entre as mãos e virou-a de todos os lados, sem descobrir nella o menor defeito. O seu espanto foi grande; querendo, porém, disfarçar ainda, observou:

— Resta agora vêr se a saberás pregar na pata do cavallo.

— Nada mais facil, respondeu Jesus.

E, sahindo, cortou uma das patas do cavallo que um viajante acabava de amarrar á porta; foi ferral-a tranquillamente na forja; voltou depois e tornou a pôl-a no logar, sem que o animal se mexesse ou a amputação fizesse correr uma só gôta de sangue.

Estupefacto, Eloy contratou immediatamente o maravilhoso operario e no dia seguinte mandou-o em busca de trabalho pelas localidades circumvisinhas. Tinha resolvido empregar, elle proprio, o systema de ferrar que o aprendiz lhe revelara.

O primeiro freguez que passou foi um soldado de grande estatura e todo chapeado de ferro, que a custo desceu da montaria.

O ferrador quasi lhe não deu tempo de pôr pé em terra. Armado duma serra, precipitou-se para o cavallo e serrou-lhe uma perna. Jorrou uma onda de sangue, semelhante ao jacto de vinho que se escapa duma pipa arrombada, e o orgulhoso Eloy, mais respingado de sangue que um magarefe, sentiu que lhe furavam as orelhas os grinchos de dôr do cavallo, a que se misturavam os brados do soldado enfurecido.

Nisto, o cavallo abateu por terra e a sua longa cabeça estrebuchava, com os beiços muito abertos e debruados, nas convulsões da agonia.

Debalde Eloy tentou grudar a perna no seu logar. O soldado, prestes a atacal-o, tremia de furor dentro da armadura cujos peças se entrechoçavam. Nesse momento, reappareceu Jesus que, calmo e risonho como de costume, perguntou:

— Que aconteceu, mestre? Pareces tão contrariado... — E tendo Eloy relatado a aventura: — Não te aflijas, que já o mal vae ser remediado.

Pegou na perna, ajustou-a á ferida sangrenta e todos os vestigios do córte desappareceram. O cavallo poz-se em pé, relinchando de jubilo.

Então Eloy, comprehendendo que se acabava de operar alli um milagre, tomou o seu mais pesado martelo, com o qual despedaçou a taboleta da officina; e, prosternando-se aos pés do mysterioso aprendiz, exclamou:

— O mestre és tu!

A auréola de Jesus reaccendeu-se subitamente; e a voz que chegou aos ouvidos do ferrador arrependido resoava com a doçura aérea dum sino longinquo.

"Feliz o que se humilha — dizia a voz — porque será exaltado. Continúa a ser mestre dos mestres, mas não esqueças que o mestre supremo sou eu!"

Jesus subiu para a garupa atrás do cavalleiro e pareceu a Eloy que um cavallo de fogo os levava. O cavalleiro era S. Jorge.

A partir desse dia, Eloy foi o mais discreto, o mais modesto dos homens.

Deixou a forja e trabalhou algum tempo de moedeiro na Casa de Moeda da cidade. "Tinha para todas as coisas um verdadeiro genio" disse outro santo, seu biographo.

Uma vez adestrado na nova arte, Eloy atravessou o Loire e foi para a Neustria. Em Paris, travou conhecimento com Bobbon, thesoureiro e intendente do rei Clotario II. Depois entrou para casa dum ourives que trabalhava para o rei.

Aconteceu desejar o soberano que lhe fizessem uma poltrona de ouro, incrustada de pedras preciosas, e não encontrar ninguem que tal trabalho executasse como elle, monarcha, o concebera. Então, o mestre do Santo disse ao Rei que descobrira um official capaz de executar tudo o que se lhe encommendasse. Enviou o soberano grande quantidade de ouro a Santo Eloy e este em vez da poltrona encommendada fez duas, sem para isso precisar de mais uma migalha do rico metal.

Vendo o rei a primeira poltrona, ficou maravilhado de tão bella que era — e não só elle mas todos os seus familiares. Mandou por isso remunerar largamente o official de ourives; mas então lhe apresentou Santo Eloy a segunda poltrona tão egual á primeira que ninguem as podia distinguir e tinham absolutamente o mesmo peso. E, sendo-lhe perguntado como conseguira tal prodigio, o santo respondeu: "Por obra e graça de Deus".

Tal a historia do Santo que outrora se via despedaçando a marteladas a orgulhosa taboleta da sua primeira officina, nos estandartes de ferro que adornavam a porta das forjas em certas provincias de França.

O cumulo da bajulação

Um historiador, o sr. Rozan, a proposito de bajuladores conta o caso d'um certo Prexaspes, favorito do rei Cambyso, da Persia.

Tendo elle timidamente repetido ao seu tyranico senhor que o accusavam de beber de mais, este mandou um official buscar o filho de Prexaspes. Em seguida mandou trazer o seu arco e flechas: o rei tinha fama de ser muito bom atirador.

Fez collocar o filho do cortezão no fundo da sala de banquete e, armando o arco, disse a Prexaspes:

— Se com esta flecha não atravessar o coração do teu filho, terás tido razão em dizer que bebi de mais.

E calmamente visou a creança, attingindo-a no coração, como tinha ameaçado, matando-a. Com certeza Prexaspes sabia dominar-se porque não deixou perceber a menor emoção e disse com admiração:

— Apollo não atiraria melhor!

Mostrou-se um grande adulador, mas pessimo pae.

As fortunas norte-americanas

As declarações recebidas em Washington pelo Ministerio das Finanças e relativas ao imposto sobre a renda conteem os dados seguintes:

Nada menos de 504 pessôas, nos Estados Unidos, teem rendimento superior a um milhão de dollares, ou sejam, na nossa moeda e ao cambio actual, mais ou menos 13.500 contos de réis; 231 têm renda entre 1 milhão e 1.500.000 dóllares; 122 têm renda entre 1.500.000 e 2 milhões de dóllares; 66 entre 2 e 3 milhões de dóllares; 32 entre 4 e cinco milhões de dollares; e 26 têm renda superior a 5 milhões de dóllares ou sejam aproximadamente 67.500 contos de réis.

Já dá bem, como respondeu D'Annunzio a um emprezario de conferencias, para comprar uma caixa de charutos.

Inauguração da Rua 5 de Julho. Vê-se no grupo o dr. Bergamini, interventor do Districto Federal, que tem á sua direita o major Cordeiro de Farias, commandante do 6.º grupo de Artilharia de Costa.

Pensamentos

(sobre a musica)

A musica é uma compensação contra a vulgaridade da existencia, um convite quotidiano para nos elevarmos acima de nós mesmo.

BEETHOVEN

A musica de Mozart é o caracter da sua existencia: não é um musico, é a musica incarnada n'um organismo mortal.

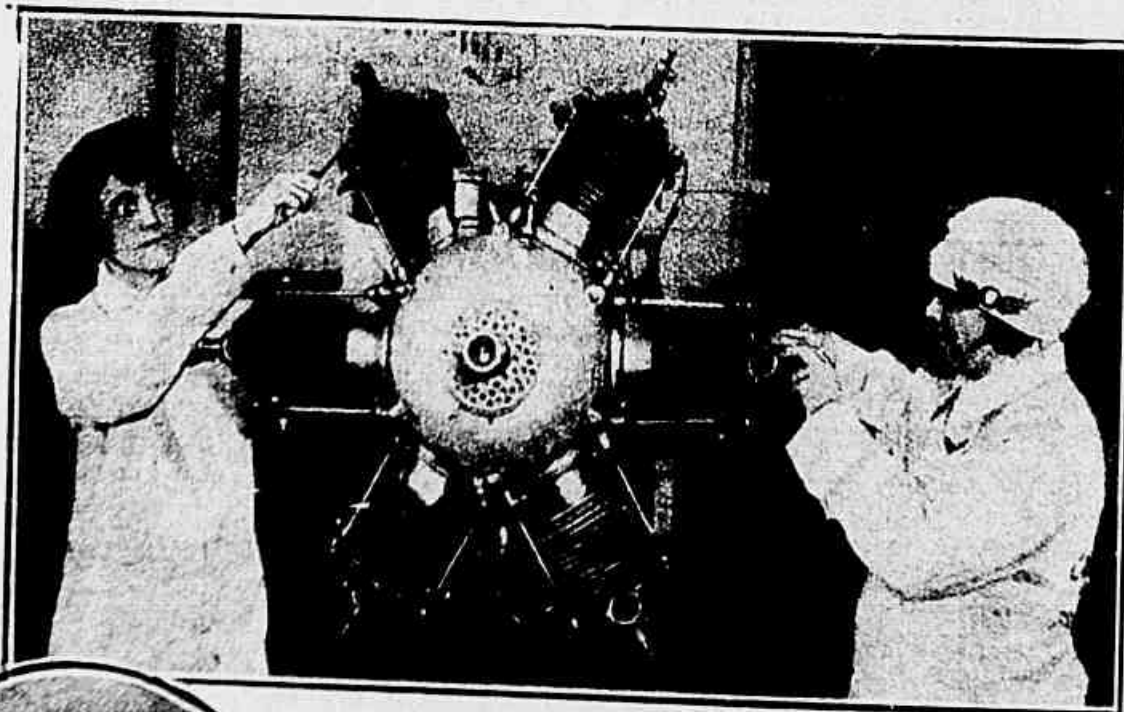
LAMARTINE

❄

A musica é uma arte que diz o que nenhuma lingua póde dizer.

Ha na alma humana sentimentos que se calam: a musica dá uma voz ao seu silencio e sabemos por ella um não sei que contido dentro de nós. Tem tambem a vantagem de cada um interpretal-a á sua maneira. Cada um póde imaginar que é a sua propria historia que ella interpreta.

CHERBULIEZ

ACTUALIDADES FEMININAS

Escola de aviação nos Estados-Unidos, onde são construidos tambem os apparelhos, cuja directora é miss Olive Williams, que se rodeiou de dedicadas collaboradoras. Os homens não teem entrada lá ! e tudo funcciona maravilhosamente, garantem.

A mulher mais rica do mundo não é uma Norte-americana nem uma Ingleza, como se acreditava. E' uma Japoneza. E' esta a senhora Yone Susszuki, que possue em yens o equivalente a quatro biliões de francos. Tem fundições, plantações, frotas de navios, campos de algodão e várias coisas mais. Será ella muito feliz? Isso não conta o jornal de onde foi tirada a noticia.

Nictheroy — A directoria da Escola P. de Odontologia, após a cerimonia da enthronização do Sagrado Coração de Jesus.

O povo aquatico

Entre os numerosos povos que habitam as Philippinas, ha alguns verdadeiramente surprehendentes; os mais extranhos são, porém, os Gypsies do mar Bajao, que vivem numa especie de aldeia fluctuante ancorada ao largo de Stanki, á extremidade oeste do archipelago de Sulú.

Nascidos em canôas feitas de troncos de arvores, os Bajaos passam a vida inteira sobre a agua e, quando morrem, são sepultados em ataudes feitos com as proprias canôas.

Ha familias de oito e mais pessôas que conseguem accommodar-se numa só canôa.

Os velhos dizem que não podem andar em terra firme, porque enjôam. No emtanto, caso curioso, os Bajaos são os peores marinheiros do mar Sulu e, desde que haja mau tempo, fatalmente enjoam.

Os Bajaos limam e ennegrecem os dentes como os Moros, vestem-se como os Malaios e teem feições accentuadamente caucasicas. A origem desses habitantes da agua não está satisfatoriamente averiguada.

O automovel de Bernard Shaw

O grande escriptor inglez Bernard Shaw falava recentemente num comicio, em West End, desenvolvendo o seu thema favorito: a campanha pela extincção dos cortiços e outras moradias miseraveis que existem em Londres.

"Assim como os automoveis de luxo — dizia elle, não devem, nas ruas, impedir a passagem dos carros dos quitandeiros, fruteiros, açougueiros e outros modestos trabalhadores, egualmente não devia haver palacios nem vida sumptuosa emquanto existisse na cidade um só cortiço".

Depois elevando a voz: "Agora mesmo, estaciona ahi á porta um desses automoveis de luxo... Algumas palavras ainda, antes que vos precipiteis para o espatifar. Esse automovel... é o meu!"

Pensamentos

O tempo desfaz tudo sobre a terra, mas nunca apaga completamente os vestigios d'um primeiro amor no coração que o abrigou.

❁

O amor é uma planta da primavera que perfuma tudo com a sua esperança, mesmo as ruinas onde se agarra.

GUSTAVO FLAUBERT

❁

No fundo, ha apenas um unico drama: o do Tempo.

Escola Uruguay — Aspecto da visita do sr. Agustin Guggen, da Instrucção Publica do Uruguay.

Liga Presbyteriana prô Liberdade de Consciencia—Pessôas que tomaram parte em sua festiva reunião.

Cronica de Paris

Vestido de jersey preto: a golla, a flôr e os panhos de jersey branco — botões e fivella de strass.

Paris, MAIO DE 1931

Os que dictam a Moda teem sempre o maior cuidado em crear novidades e demonstrar uma originalidade elegante: crearam para o week-end (férias do fim da semana) uma grande quantidade de vestuarios e casacos de agasalho dignos, com certeza, dos seus esforços.

Como já dissemos, a moda da actual estação favorece os contrastes de côres originaes e, quanto aos modelos para serem usados ao ar livre, não serão mais de tons uniformes, como anteriormente, porque os conjunctos de tons *beige* ou cinzento, que eram sem duvida muito praticos, tinham no emtanto o inconveniente de terem um aspecto triste. Por esta razão viram-se substituidos por vestuarios de tons claros e escuros, mas de colorido alegre, agradavel e de aspecto juvenil.

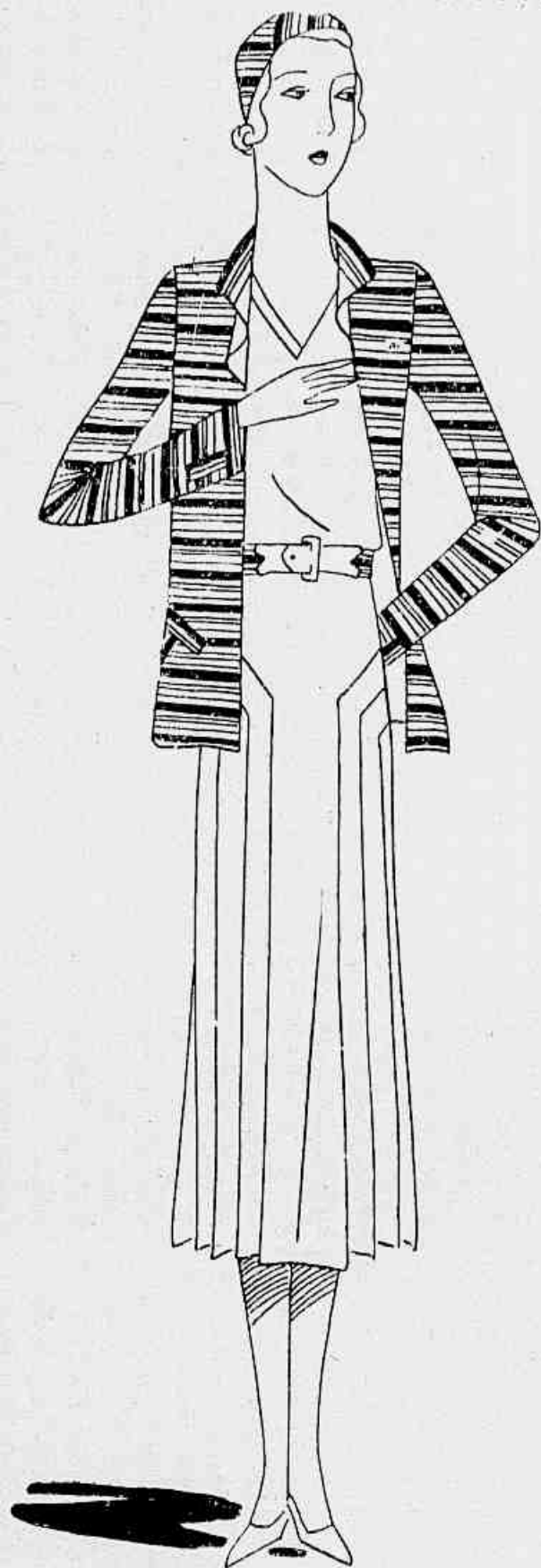
Os jerseys, tecidos cuja voga se accentua, porque possuem muitas qualidades, são empregados para a confecção das tres quartas partes dos novos modelos. De preferencia são empregados os tons escuros para a saia, e quasi sempre tom claro para a bluza e o casaco que a acompanha. As saias azul marinha são acompanhadas por bluzas beige claro, cinzento claro, azul claro ou branco. As echarpes e chapéus combinam-se em geral quando acompanham esses conjunctos.

Empregam-se tambem contrastes violentos de côres — por exemplo: laranja, verde e branco; vermelho e amarello claro; pardo e azul vivo—que, com certeza, formam um contraste chocante e talvez não agradem a principio. Porém é provavel que, uma vez passada a primeira surpreza, nos habituaremos a essas novas tendencias, que não deixam de ter a sua logica.

Depois de ter dito o necessario a respeito dos tecidos e das côres que se destinam aos conjunctos dos vestuarios para o campo, vamos dar algumas indicações a respeito dos seus moldes. As saias, na sua maior parte, teem pregas, são simples, classicas e

Manteau de marocain preto, guarnecido com uma pelerine completamente plissada, assim como a golla.

completam-se por um cinto. Os casacos adoptam a forma "cardigan" ou a de "blousen". Os primeiros são usados abertos e os segundos teem a frente cruzada e abotoada, e são fixados na saia por meio de botões. E' preciso dizer que as bluzas, que constituem o terceiro elemento desses conjunctos, são executadas com um jersey extra-leve e que seu feitio é em geral d'uma extrema simplicidade.

Agora falemos um pouco dos casacos de agasalho. Vão nos ser propostos dois formatos para escolher. Um delles consiste num casaco recto, sem abotoadura, simplesmente guarnecido com pespontos. O

Casaco de jersey listado vermelho, castanho e branco, vestido branco, cinto de seda listada e couro vermelho.

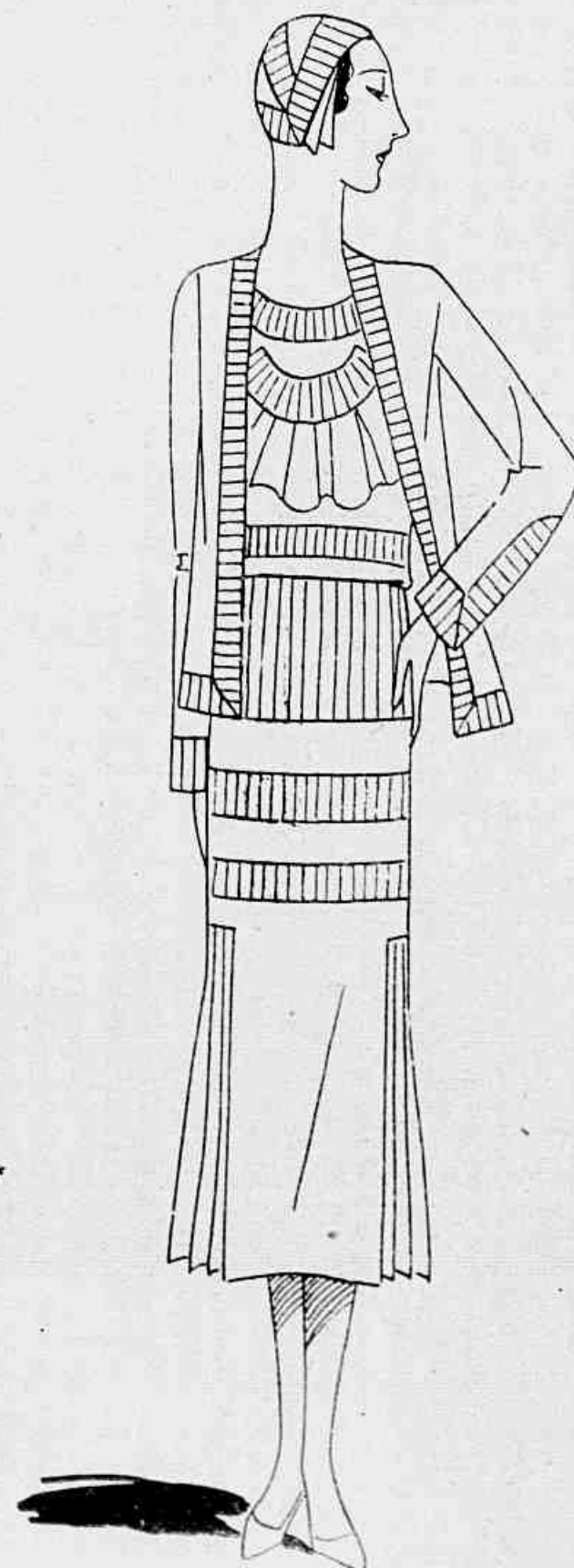
outro modelo é d'um casaco de lã leve, cruzado sobre o peito mas aberto logo abaixo para deixar ver o vestido que o completa. Este ultimo modelo é enfeitado por finas pregas (*nervures*), dispostas em forma de leque, sobre o peito e em direcção das mangas; tem bastante roda na parte de baixo e forma godets regulares, que cáem quasi rectos.

E' preciso accrescentar que, apezar de já ter mudado a estação, continúa no emtanto em moda o chapéu pequeno; mas estes em geral são de palha rendada, ou gorros de fitas enfeitados com pontos abertos ou guarnições neste genero. Mas todos os modelos seguem exactamente a forma da cabeça, mesmo aquelles que se enrugam de um lado, junto da orelha; parece haver uma tendencia para as guarnições serem collocadas de preferencia na nuca. Quando se trata de guarnecer os chapéus, lembrem-se que a maior simplicidade reina sempre nos modelos mais elegantes. Uma penna, um "cabochon" simples ou duplo, ou uma fita passada ou trançada. Cada uma dessas guarnições bastará, se fôr disposta com arte e bom gosto.

A. D'ENERY.

Vestido de crepe de fantasia azul e branco, golla-chale e a parte de baixo das mangas de crepe branco.

Vestido de crepe branco com pequenos circulos pretos e grandes bolas vermelhas. Golla de fustão branco e gravata preta.

Vestidos e manteaux vistos nas ruas de Paris.

Tailleur de crepe marocain branco, guarnecido com pregas (nervures) — bluza de crepe georgette branco, egualmente enfeitada com as mesmas preguinhas.

(1.ª Série de romances humoristicos)

Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

(*Continuação da* REVISTA *ns.* 23 — 24 — 27 — 28 — 29 e 30)

O desembarque deu-se nas melhores condições, sem o serviço da saude nem da alfandega, nem outras formalidades a não ser o facto de ter ficado a roupa imprestavel e os sapatos no fundo do mar.

— Puxa! Nadei tanto que em menos

tempo teria atravessado o canal da Mancha. Agora que venham os cannibaes, se houver destes senhores por aqui.

❁

Selvagem algum appareceu. A ilha parecia deserta. Foi esta a conclusão a que chegaram Ben Tako e "Papagaio", mo-

lhados como pintos e com os pés sangrando pelas garras dos caranguejos.

— Acho que devemos apresentar nossas credenciaes aos selvagens desta ilha — observou Ben Tako.

— Não se incommode — respondeu *Papagaio*. — Se houver selvagens, elles hão de vir logo que tiverem fome.

❁

O "Itapotoca" não fôra de todo a pique. Ficára encalhado e, pelo que Ben Tako e *Papagaio* viram, muita mercadoria

podia ser posta a salvo, pelo menos os caixotes que a agua que invadira o porão impellira ao mar.

❁

O pessoal foi carregando para a praia tudo que podia encontrar boiando, tarefa

facil, devido ao mar calmo. Se, como o mar, a equipagem tivesse a mesma calma, muitos objectos de grande utilidade teriam sido aproveitados, como sejam: um gramophone e um automovel, graças a Deus. De que perigo se livraram os naufragos!

❁

Ben Tako e *Papagaio*, promovido a secretario, trataram de perlustrar a ilha,

para conhecer a sua extensão. Esta exploração foi facil. Subiram o morro mais alto e, dada uma meia volta, puderam medir a superficie da ilha Karatonga. Não era lá muita coisa, mas dava para uma duzia de naufragos viverem folgadamente. De selvagens nenhum para amostra. Que lastima!

❁

Em vista do resultado da exploração Ben Tako, em virtude de seus precedentes

de *commandante* do navio, julgou-se com direito de ser governador, rei, imperador, presidente ou coisa que o valha, daquella ilha perdida no meio do oceano. Reuniu os naufragos, fez o appello dos sobreviventes:

— Quem de vocês morreu no naufragio levante o dedo.

Percorrendo o pessoal chegou á conclusão de que só faltava Marabú e o seu cachorro; este ultimo não figurava na lista dos passageiros.

A falta de Marabú foi justificada pelo dever de cada commandante: ir ao fundo juntamente com o navio. Que a digestão dos peixes lhe seja leve.

❁

Primeira idéa com relação á occupação da ilha foi a installação dos naufragos. Vender os lotes de terrenos em prestações, seria um meio pouco civilizado e abusivo.

Faltaria tambem um parque de diversões para attrahir os compradores.

De graça era muito provavel o negocio.

❁

Em poucos dias, graças á bôa vontade do pessoal e a constructores e engenheiros sem diploma, foram erigidos diversos edificios, o do governo mixto e diversos mi-

nisterios etherogeneos além de algumas instituições de emergencia. Já era um grande passo adiante num paiz onde só havia caranguejos.

❁

Muito não demorou que apparecesse o grande personagem que faltava, o ex-commandante Marabú, com seu fiel *Pistolão*. Se o juizo o havia abandonado, o

cão tal não fez. Louvado seja o cão quando não está damnado e não ladra á noite. A nado Marabú alcançou a ilha, que elle demonstrava já conhecer em seus desvarios.

(*Continúa*)

Os animaes e a musica

Muitas vezes a experiencia tem demonstrado que os animaes são sensiveis á musica; e desde o historiador grego Elien, que conta como os sybaritas ensinavam os cavallos a dansar ao som de instrumentos, registam os annaes do mundo numerosos casos desse genero, verdadeiramente interessantes. O chronista Pierre de l'Etoile cita o baile de cavallos realizado em 1581, por occasião das bodas do duque de Joyeuse com Margarida de Lorena. E o veterinario militar Guénon, virtuose do violino e da flauta, dava audições aos mesmos animaes, que se mostravam encantados.

Cita-se o caso duma egua que estacava subitamente e fitava as orelhas ouvindo a Marselheza. *Os elephantes são verdadeiros melomanos. No jardim das Plantas, de Paris, installou-se sobre o recinto reservado a esses animaes uma bôa orchestra. Os elephantes, possuidos daquellas harmonias, rejeitavam qualquer lambarice, evitavam toda e qualquer distração e acompanhavam a musica, ora com signaes de alegria ora com evidente tristeza, conforme a feição do trecho executado. A melancolia das romanças levava-os a uma especie de extase. Com a vivacidade do* Ça ira, *excitavam-se, soltavam clamores de alegria.*

Ouvindo um gramophone o elephante manifesta familiarmente as suas impressões. Desde que os guardas lhe levantem as orelhas gigantescas, o animal comprehende, interessa-se, estende a tromba para o mysterioso aparelho que lhe proporciona verdadeiros jubilos.

Os ursos são sensibilissimos á musica. Varios violinistas fizeram essa experiencia no Jardim Zoologico de Londres. Como que atrahidos por uma força invencivel, os ursos mostraram evidentemente o desejo de se apossar do instrumento e acariciar o musico.

O leão aprecia a alta musica executada com arte. Um pintor animalista, installado com cinco dessas féras, que se mostravam particularmente irritadas e ameaçadoras, teve o sangue frio de cantarolar uma melodia suave; leões e leôas, intensamente commovidos, sentaram-se ou deitaram-se nas mais bellas poses *e ficaram, immoveis, ouvindo o cantor.*

O cão é um melomano distincto, de ouvido finissimo. Nas cobras exerce a musica grande influencia. Entre os indios Moki persiste a tradição duma "dansa das serpentes", celebrada com grande pompa no mez de julho.

As aranhas escutam um trecho de Chopin com tal docilidade, em tal enlevo que só se pode explicar o caso pela existencia dum apurado senso musical.

A revista de que extrahimos estas notas cita ainda o exemplo dum concerto realizado deante dum rebanho de bufalos — pesados, indolentes, verdadeiros brutos. Todos elles, atrahidos pela harmonia, se aproximaram, doceis, submissos, sem tirar dos instrumentos os olhos dilatados em que parecia viver um sonho longinquo.

Senhorinha Ruth Correia, directora da Escola Normal Coração de Jesus. — Tres Pontas (Sul de Minas).

Baile commemorativo do Club de Regatas Icarahy.

A prova do avião

Na Papuasia, Oceania, verificou-se recentemente um curioso caso de conversão. Toda a população duma aldeia daquellas paragens se converteu á religião catholica em virtude de ter por alli passado um avião. Que relação podia ter havido entre os dois factos? Eis como as coisas se passaram:

Os habitantes de Kuni ouviram subitamente, vindo dos ares, um rumor insolito. Os mais velhos e sabidos da terra interrogaram ansiosamente o espaço; mas, apezar da sua experiencia, não conseguiram explicar o phenomeno. Seria realmente tal estrepito causado por aquella mosca negra, quasi imperceptivel, a principio, no horizonte, mas que de momento para momento crescia, se avolumava? Não o podiam acreditar. E todos se atiravam por terra, para conjurar o flagello mysterioso que talvez annunciasse o fim do mundo.

Nisto intervem um catechista. Todos o cercam, o interrogam:

— Que vem a ser isto?

E o sacerdote explica:

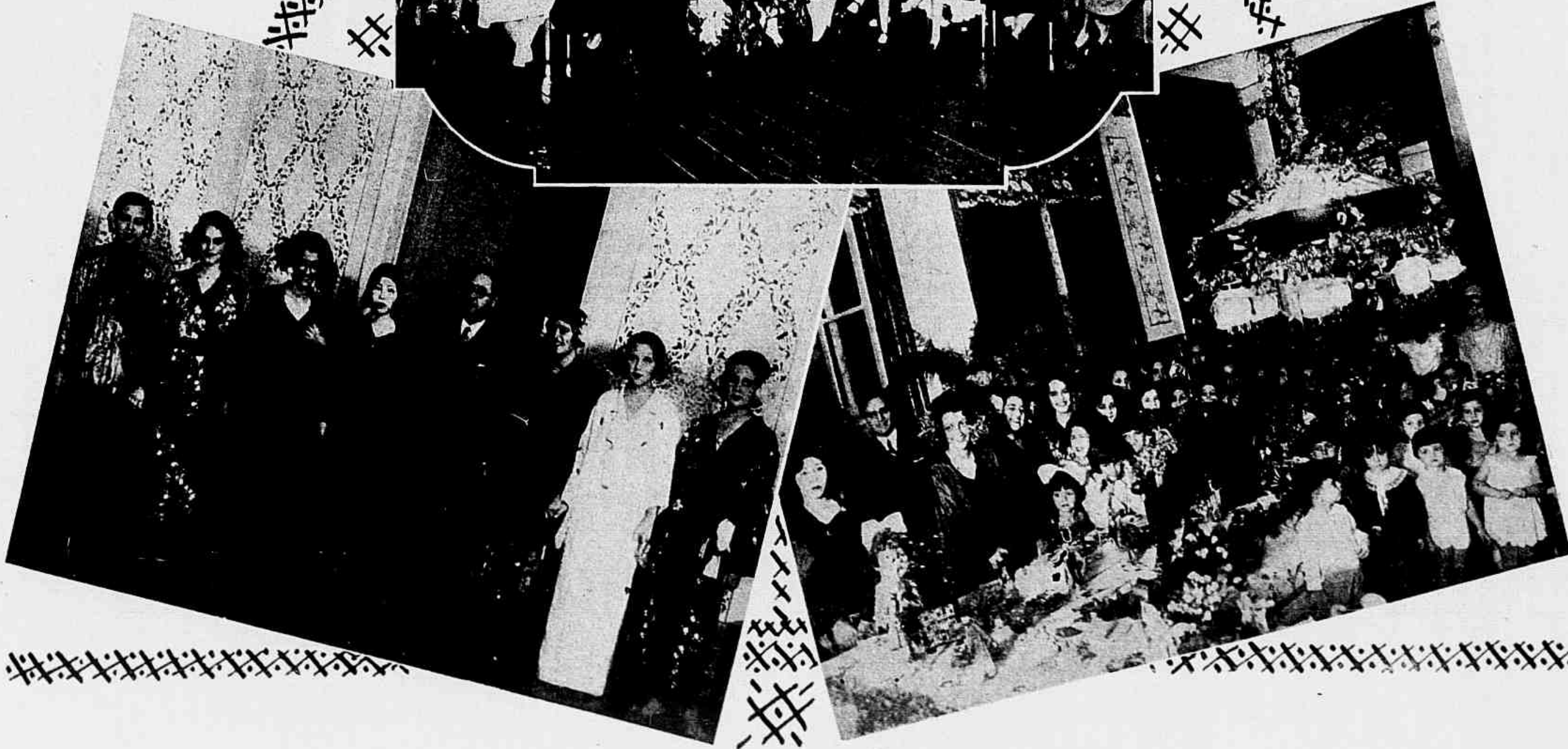
— E' um avião. Tranquillizae-vos que nos não fará mal algum. Os brancos voam, em grandes caixas com azas, pelos ares fóra. Eu o sabia pelo missionario e já vol-o tinha dito. Não o quizestes acreditar. Estaes agora vendo que é verdade. O mesmo se dá quando o missionario vos diz que ha céu e inferno. O missionario não mente nunca. Espera-vos, portanto, o fogo eterno — se vos não baptisardes.

Os indigenas contemplaram ainda um longo momento o aeroplano... E nesse mesmo dia mais de quarenta se faziam batipsar.

As commemorações da Independencia Argentina

O 9 de Julho, a grandiosa data commemorativa da Independencia Argentina, foi este anno festejada com invulgar brilhantismo. Vêmos : 1 — Recepção na séde da Embaixada offerecida á sociedade carioca e ao corpo diplomatico pelo embaixador da Argentina e senhora Mora y Araujo. 2 e 3 — Aspectos da brilhante reunião realizada nos salões do Copacabana Palace Hotel e promovida pelo Club Argentino.

Uma festa japoneza na sociedade carioca

No palacete da rua S. Clemente 110, séde dos cursos poeticos Bezerra de Miranda, a nova organização de ensino cujo objectivo é formar a mulher para o lar e a sociedade, realizou-se uma encantadora festa de arte, que teve o concurso de destacados elementos da nossa sociedade. A festa, que teve interessantissimo caracter infantil, consistiu sobretudo numa primorosa exhibição de ornamentações typicas japonezas, com objectos inteiramente feitos de papel, inclusive a toalha da meza. Damos varios aspectos da brilhante festa infantil e, em baixo e á esquerda, o sr. Eishiro, encarregado de negocios do Japão e sua exma. esposa, rodeados das illustres promotoras de tão fina e curiosa festividade, e pessôas da familia Bezerra de Miranda.

COMO viveu o Rio de Janeiro de ha setenta e sete annos, ou em 1854?

Vejamos um pouco.

O Rio propriamente dito ainda é pequeno; já mostra porém como se ha de agigantar, adiantando-se por arrabaldes e suburbios. Vae pela cidade bastante vida, tanto mais quanto a vida facilmente é ganha e sustentada. Se nem tudo se diz bom, tudo se diz barato.

Pela capital do Imperio circulam omnibus e gondolas, vehiculos puxados a muares. Dos segundos o nome lembra Veneza, a aquatica, a italiana, onde só a musa de Musset poude encontrar cavallos, por abuso de licença poetica.

O Rio de Janeiro de 1854 está cheio de formosuras naturaes, á espera de futuros e infelizes quináus de engenharia. Possue a cidade agua, e da bôa, a commum, e da optima, a da Carioca. Mas suas praias deixam tudo a desejar, em muitas feitos os despejos pouco odoriferos da cidade. Uma attenuante para o Rio de 1854: o máu cheiro de certos pontos da cidade em 1931, a principiar pela praia do Flamengo.

Os viajantes estrangeiros em 1854 quasi arrepellam os cabellos ao aspirarem as exhalações da perfumaria de nova especie. Mas a historia poderia dizer-nos o que ia então pelas terras dos visitantes.

Um ministro, o do Imperio, preoccupa-se com a cidade. Não é cousa assim tão commum vêr ministros tomarem a sério esta cousa nada comica: a causa publica. O ministro é moço, ha de ir longe; em 1854 chama-se Pedreira, ao morrer seria o visconde de Bom Retiro.

O Rio de Janeiro de 1854 trabalha, mas tambem quer e sabe recreiar-se de variado modo. Na cidade, Setembro é o mez da doçura da primavera e das alegrias de mais alvoroço.

A festa da Gloria já passou, já o outeiro de tantas devoções não attráe mais romeiros, d'elles magno Sua Majestade o Imperador. E' convidado, de primeira ordem, dos bailes aristocraticos de 15 de Agosto, tão de fama em certa época as festas do banqueiro Bahia. Felizmente para a graphia do nome do banqueiro, o dono do nome resolveu viver antes do morticinio alphabetico da simplificação orthographica e consequentes hagacidios.

A vida social carioca não está só de espreita ao 15 de Agosto e aos bailes da Gloria. Cada lé almeja pelo seu lé, cada cré busca o seu cré, procurando e achando onde matar o tempo, crime millenario jamais punido.

Dentro e fóra da barra muito ha onde e em que se occupar. Fóra da barra basta a questão do Oriente para fóco de conversas. A França e a Inglaterra andam de peleja com a Russia, e quem guerras move enche logo hospitaes e cemiterios.

As noticias bellicas da gente longinqua empenhada em destruir-se veem regularmente ao Rio de Janeiro de 1854 pelos paquetes da linha de Southampton e propagam-se pela imprensa.

Na rua do Ouvidor não faltam generaes improvisados, estrategistas de porta de confeitaria. A batalha de Alma os põe em alvoroço, depois os enthusiasmará ou irritará a tomada de Sebastopol, conforme os partidos.

A guerra dos alheios é tanto mais facil senão grata de commentar quanto no imperio do Brasil reina a paz absoluta. Apagou-se em Pernambuco, com a Praieira, o rescaldo das lutas civis ateiadas na Regencia, logo depois que D. Pedro I deixou throno brasileiro para dar á primogenita sceptro lusitano.

O carioca sempre teve inclinação pelo theatro, e o de 1854 não deixa mal a verdade n'esse ponto. O Provisorio, na charneca do Campo de Santa Anna, dá constante abrigo a cantores de primeira e de segunda ordem, interpretes de operas das mesmas categorias.

Se o carioca de 1854 ama o theatro, adora o Carnaval, sua preoccupação desde Fevereiro, sua occupação nos tres dias gordos, seguidos pela magra quarta-feira de Cinzas. Já em 1854 os cariocas se afeiçoam aos prestitos carnavalescos conhecendo cidade sob acclamações e desfolhar de flôres sobre os socios do Congresso das Summidades.

Mas o triduo da loucura passa. O carioca vae applaudir João Caetano, reapparecendo no S. Pedro para tragedias. Arrepia os nervos sensiveis a emoções violentas na *Gargalhada* ou nos *Sete Degráos do Crime*, deixando a artistas comicos o cuidado da desopilação dos baços do publico, antes oppressos os corações.

Ha quem desdenhe a arte, preferindo o hippismo. Justamente em 1854 o Jockey Club dá a sua primeira corrida. Pelo caminho de S. Christovão, desde manhã, põem-se em movimento cavalleiros e vehiculos. Aquelles procuram montar á ingleza, estes rodam, uns puxados por cavallos do Cabo, faceirando-se sob o

Uma recordação do Rio antigo: na rua de S. José.

pingalim do cocheiro, imponente na boléa do *coupé*. Mais modestos são os carros de praça, ao chouto de parelhas ronceiras.

O anno de 1854 é o das estréas, e a do Jockey Club não está desacompanhada.

O quarto banco do Brasil abre portas. Inaugura-se a estrada de ferro Mauá, a primeira a pôr trilhos no solo nacional; o Rio de Janeiro illumina-se a gaz emquanto os cégos sabem que para elles se abriu instituto, na Saúde, em antigo palacete do barão do Rio Bonito.

A inauguração da via-ferrea Mauá vem tornar de rigor a subida para Petropolis, dando-lhe o inicio das estações estivaes. Os ultimos bailes do Cassino vão começar a assignalar o veraneio de Petropolis, elevada a cidade, nas brumas dos seus *russos*, na louçania de suas manhãs, no frio de suas noites de verão.

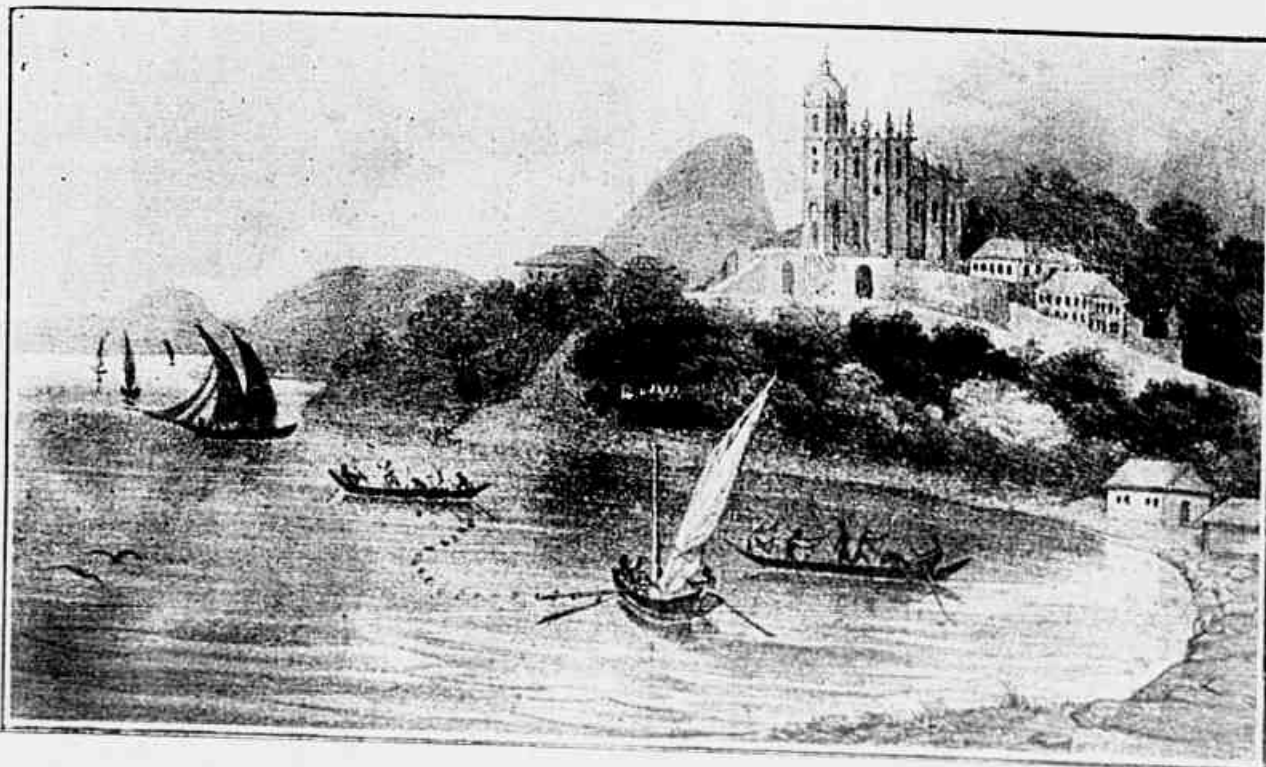
Outra paixão do carioca, a dansa. Em 1854 o Rio de Janeiro conhece dansa nova — o ril — um pouco á margem a quadrilha, a valsa, a polka, a schottisch, as duas ultimas lembradas até na medicina por epidemias cariocas.

O ril offerece vantagens aos amigos das mulheres e desvantagens aos ciumentos. Cada um tinha dama, mas dansava com todas as outras damas, par de todos os pares.

Do agradavel passando ao grave, o carioca de 1854 corre á Capella Imperial, em Novembro, á celebração da festa de S. Pedro de Alcantara.

Encontra o templo repleto, gente e gente fóra de portas. Por que? Não está acaso o carioca habituado a festas de igreja? Algum dia lhe faltaram desde tempos coloniaes?

O dia despertou sombrio, todo nuvens, todas negras. Entretanto, desdenhando ameaças celestes, os cariocas enchem a casa de Deus.

Começa a festa, presente o imperador. Chega o Evangelho, o momento no qual a missa diz sempre a vida de Christo de cujo tumulo é figura o altar.

A igreja da Gloria nos meiados do seculo XIX. Desenho de Jacques Arago.

Vão prégar. No pulpito, lado da Epistola, assoma um frade, quasi calvo, pallido, magro, d'essa magreza e d'essa pallidez propria dos ascetas. Ajoelha a custo o pregador, põe a cabeça na borda do pulpito, ora.

Ergue-se, ergue o braço para o jorro das primeiras palavras. Corre sussurro no auditorio. O pregador é Monte Alverne, cujos labios de orador são mudos ha vinte annos.

Elle acóde a instancias do imperador, soberano honrado pela presença do frade. Monte Alverne não vae proferir só o panegyrico de S. Pedro de Alcantara, dizer das virtudes: vae antes confessar a Deus tudo quanto accumularam vinte annos de silencio, entre cegueira e velhice no só da cella. Os homens estão alli em baixo do pulpito a ouvil-o, a vêr-lhe as palavras, a admirar-lhe os gestos. Monte Alverne dirige-se a Deus, ao alto, e o braço descarnado, sahido do burel fluctuante de um frade cego, parece levar os dedos a tacteiarem em busca do amparo de mão invisivelmente poderosa.

O valor do sermão de S. Pedro de Alcantara dil-o-iam no futuro todas as anthologias. Em 1854, no proprio dia da festividade, a chuva suspensa só parece ter esperado pelo triumpho do pregador para desabar copiosa sobre o Rio de Janeiro.

Durante o resto da semana em que foi proferido, o sermão de Monte Alverne na Capella Imperial é alvo de seguidas conversações. Procuram os assistentes numerosos da peça oratoria transmittir a ouvintes impressões da solemnidade do acto religioso e do reapparecer de Monte Alverne na cadeira sagrada.

Tambem enthusiasmos de outra ordem agitam o Rio de Janeiro de 1854, como o dos amantes da musica no beneficio da Charton, a cantarina, na noite dos *Puritanos*, opera em que a inspiração de Bellini melhor soube encontrar a suavidade.

Finda a récita. Agglomeram-se os admiradores á porta do Provisorio. A elles se ajunta a orchestra do theatro. Esperam todos pela cantora. Eil-a, sôam musicas e vivas, forma-se prestito para acompanhar a Charton á casa, obrigando centenares de pessôas a artista a seguir a pé pelas ruas desertas, um momento animadas pela manifestação não simplesmente popular. D'ella participou muito homem do tom e n'ella quasi se incorporou José de Alencar.

Os homens do tom da época para agradar ás damas estavam de accordo com a cançoneta franceza de Fleuret, celebrando modas:

Pour plaire aux dames un monsieur de bon ton
Porte un habit qui pend jusqu'aux talons:
De loin on dirait qu'il a des jupons.

Vestidos por Dagnan, os cavalheiros de 1854 usam sobrecasaca, calças á balão sobre polainas de brim branco, a gravata bem estreita em torno do collarinho bem alto, incommodando o ar com a bengala de junco. A imperatriz Eugenia regia a moda feminina, Napoleão III com o seu bigode e pêra, bigode encerado nas pontas, era modelo para muito rosto masculino. No cabello dos cavalheiros a risca ia longe, especie de trilho entre duas pastinhas emponadas.

Não se comprehende até hoje elegantes de ambos os sexos sem perfumarias. No Rio de Janeiro a loja do Wallerstein lhes vendia os extractos de Coudray, o perfumista da moda.

Tudo isso passou, mas lá está no tumulo de Michelet, no Père Lachaise, a sua celebre phrase: a Historia é uma resurreição. Não fosse ella, que seria tanta miudeza humana? Pó disperso, para sempre.

Escragnolle Doria

O MAILLOT NO IMPERIO DO SOL NASCENTE

O Japão!... A' sua lembrança fascinadora a imaginação salta o Pacifico e vae se deliciar na contemplação da sua natureza mysteriosa, os seus costumes bizarros, as suas cidades, que se diria construidas de laca, porcellana e papel fino... Todo o sonho oriental transparece na sua impressionante magia e, ao colorido dos chrysantemos e á labareda vermelha dos vulcões, a terra japoneza surge, contrapondo á violencia do oceano um punhado de ilhas bonitas, que mais parecem caixas de xarão, enfeitadas de flôres.

Lembramo-nos dos seus jardins, dos seus mares, das suas praias, das suas banhistas...

As gravuras que publicamos nesta pagina, e tomadas numa praia de Tokio, evocam um outro Japão: um Japão occidentalizado, com sereias côr da neve, sobrancelhas tão bem feitas como as de qualquer soubrette parisiense, e o maillot, o indefectivel maillot de Nice e Atlantic City, moderno, civilizado, perturbadoramente indiscreto.

E ficam tão lindas as japonezas, de maillot!...

Tornam-se, admiravelmente, as perolas vivas do Japão...

Ás armas!

por João Luso

— Está claro que sou favoravel, enthusiasticamente favoravel ao serviço militar feminino! declarou-nos, num bello tom emphatico, a illustre senhora cujo nome é dos mais respeitados e admirados da nossa sociedade.

Referimo-nos á sra. d. Marcia Gladiadora da Silva. Rodeava-nos o conforto austero e a nobre elegancia dum boudoir que lhe serve ao mesmo tempo de bibliotheca e de sala de visitas para os escriptores e toda a sorte de intellectuaes. E o nosso lapis de reporter trepidava sobre as tiras, avido de registar as idéas e sentimentos da illustre dama sobre tão momentosa questão.

— Não obrigatorio! especificou, logo a seguir, a nossa preclarissima entrevistada. — E' porém necessario, é racional, logicamente indispensavel que ás mulheres se confira o direito da militarisação. Nem todas quererão usar delle. Admittamos até que a maior parte, oitenta ou noventa por cento, abram mão de tal regalia. Essas mesmas, porém, hão de sentir verdadeiro prazer e verdadeiro orgulho quando virem as suas irmãs incluidas nas classes armadas e combatentes. Em todos os paizes do mundo a mulher se quer equalar por completo ao homem — para o que, em muitos casos, terá indubitavelmente que descer...

— Muito bem! exclamámos, num insustavel impeto de convicção.

— E, quanto ás qualidades e recursos que para tal equiparação nos assistem, estão hoje absolutamente fóra de duvida. Como sabe, ainda agora, entre as moções approvadas pelo Congresso Feminista, figurou uma estabelecendo a absoluta egualdade de condições psychologicas e physiologicas das duas parcellas da humanidade...

— Muito bem! repetimos, com mais vehemencia, por ser, nesse ponto, ainda mais profunda a nossa convicção.

Mas a sra. d. Marcia Gladiadora, franzindo levemente o sobrolho tão bello e quasi tão desguarnecido como o da propria Gioconda, moderou-nos o enthusiasmo:

— Peço-lhe que interrompa o menos possivel o desenvolvimento destas considerações. A's vezes, perde-se o fio e é dificilimo reatal-o — mesmo porque outros fios intervêm, cada qual de seu lado... Evitemos o perigo da divagação. Consagrada pois, como está, a identidade das aptidões e funcções das duas metades do genero humano, cumpre ainda accentuar que, em relação á carreira das armas, essa identidade se baseia e justifica em toda a sorte de tradições, documentos e raciocinios. Não é, portanto, uma nova conquista que desejamos, mas o simples reconhecimento official dum principio a bem dizer axiomatico que não precisa de ser demonstrado e não deve, portanto, ser discutido. Desde a mythologia, as prerogativas guerreiras do bello sexo — a que os homens erronea, absurdamente tambem chamam "fraco" — se ostentam e impõem, desafiando qualquer contestação. Se ha um deus da guerra, ha tambem uma deusa; e cumpre notar certa differença de circumstancias evidentemente em nosso favor. Com effeito, se Marte nasceu dos amores de Jupiter, Minerva directamente surgiu da cabeça do soberano e pae dos deuses, por effeito, de mais a mais, do estado de saturação intellectual em que ella se encontrava. Como o senhor não ignora, tendo Zeus engulido Tetis, a Sapiencia, veio a soffrer, por isso, de tal congestão, tão aflictivo atulhamento cerebral que precisou do soccorro de Vulcano, para lhe fender o craneo com uma machadada; e foi dessa providencial abertura que a Minerva dos Romanos, a Pallas Athena dos Gregos (Pallas, de *pallô*, lancear) sahiu, "toda armada", deusa das sciencias, das letras, das artes e principalmente da guerra.

Sem nos atrevermos a qualquer aprovação sonora,

abanámos a cabeça, verticalmente, com toda a possivel eloquencia; e o nosso lapis, tendo rabiscado veloz como um raio, aquelle final de periodo, poz-lhe á frente, perfilado como um soldado em continencia, um ponto de exclamação.

— Deixemos as Walkyrias, proseguiu a nobre senhora, que, tendo por missão servir a cerveja e o hydromel aos combatentes feridos, dalgum modo entravam na categoria inferior, e já hoje fóra de uso, das vivandeiras... Além disso, eram mais companheiras ou incitadoras de guerra do que propriamente guerreiras; e se algumas tinham nomes, indecoraveis está claro, mas traduziveis por: a Coragem, o Clamor, a Persistencia, o Triumpho, outras usavam nomes derrotistas, taes como: a Desordem, a Escravidão, a Fuga. Deixemos duma vez a Mythologia e, voltando-nos para a Historia, encontraremos os exemplos mais gloriosos da nossa força e denodo combatentes. Veja o senhor as Amazonas, as magnificas batalhadoras que, oriundas da Cappadocia, estenderam as suas sortidas e as suas conquistas por largas regiões da Europa e da Asia Menor... Aquella designação geographica veiu a encontrar na nossa lingua, e especialmente no nosso paiz, certa accepção um tanto depreciativa... Que importa? Esqueçamos a palavra, fiquemos só com a noção das mulheres. E,

embora eu não aconselhe ás minhas irmãs em bellicosidade a especie de operação a que as Amazonas deviam a destreza combatente e o proprio baptismo collectivo, hei de sempre citar-lhes os feitos e a gloria dessas antepassadas immortaes. Ellas foram, em tudo e por tudo, eguaes senão superiores aos Annibaes e aos Alexandres; e, se os grandes artistas, nas estatuas, medalhas ou baixos-relevos, as representaram por via de regra vencidas, prostradas, mortas, que prova isso? Apenas que taes artistas... eram homens!

Tornei a aplaudir mudamente, mas com tal ardor que a minha testa bateu nas tiras, quebrou a ponta do lapis — e assim é de cabeça que reproduzo o final do monologo-entrevista.

— Podia citar, depois da excelsa Joanna d'Arc, as heroinas relativamente modernas e até contemporaneas que toda a gente conhece e venera. Creio, porém, ter já sufficientemente recordado a origem e a consagração dos fóros que, no mundo inteiro, nos cabem, na representação militar e, caso necessario, na defesa pelas armas dos nossos respectivos paizes. Resta acrescentar que a nossa arregimentação, perfeitamente estudada e organizada, só espera o momento de passar para o terreno das realizações praticas. Methodizámos os serviços e todas as disciplinas, em todas as armas e para todas as concorrencias. E não hesito em assegurar que a primeira parada de forças femininas — ou mesmo mixtas — vae constituir um espectaculo de grandiosidade e explendor nunca até agora imaginados. Perdão... Quando, ha pouco, declarei que tinhamos já uma organização completa e definitiva, esquecia-me um detalhe: os uniformes. Sobre este ponto, ainda se estuda, ainda se discute em todas as nações. Eu, por exemplo, sou autora duns projectos nesse sentido. Vou até fornecer-lhe algumas photographias que mandei tirar, para illustrar o meu relatorio. São principalmente modelos de verão. E têm a vantagem de receber facilmente qualquer alteração que a Moda imponha. Sim, porque o senhor comprehende, nós estamos resolvidas a tudo pela disciplina. Mas sacrificar-lhe a Moda, seria ir além de tudo; francamente, seria de mais!

JOÃO LUSO

(Photos da Metro e da Warner First)

A LITERATURA DA GUERRA E DA REVOLUÇÃO

POR SAUL DE NAVARRO

Uma trincheira na Guerra.

A grande guerra de 1914 foi uma calamidade superlativa. Determinou um recúo da civilização, senão o seu eclipse.

Em quatro annos de exterminio houve o retrocesso de vinte seculos de christandade.

Durante e logo após a colossal catastrophe o espirito humano como que se expatriou da Terra...

O Verbo, que é a lembrança de Deus no homem, a scentelha do Infinito na creatura, emmudeceu.

Depois de um longo silencio — pausa de uma tempestade — crepitou *Le Feu*, de Barbusse. E surdiu então a literatura da guerra, orchestrando nas palavras a resonancia de um pandemonio.

Renn traça as paginas sensacionaes da *Guerra*. Emil Ludwig rememora o quasi mundicidio sob a égide tragica do anno terrivel — *1914*.

Appareceu Remarque com a obra *Nada de Novo na Frente Occidental*, e todo o mundo estremeceu de espanto, sentindo uma emoção profunda: reviveu todo o épos infernal da guerra.

❊

A revolução no Brasil operou um phenomeno literario bem diverso: teve immediata repercussão no espirito nacional.

O movimento de Outubro influiu desde logo em nossa mentalidade adormecida, dando-lhe um impulso magico e subito.

Calaram-se os canhões. Desmobilizaram-se as legiões victoriosas. Mas, cessado o periodo bellico da acção revolucionaria, esta entrou a operar nos cerebros, improvisando a marcha do pensamento, com a actividade dos prélos e a sonora dynamica das palavras.

Rompeu o primeiro livro, cujo titulo resume, por si só, o grande passo que deu a nacionalidade: *1.ª Bateria, Fogo!*

Foi o primeiro e continúa sendo o mais authentico livro da Revolução, porque é a chronica, a paizagem, o schema, o instantaneo photographico, o recórte filmesco dos acontecimentos que precipitaram o desfecho, com a deposição do presidente Washington Luis em 24 de Outubro de 1930.

Affonso de Carvalho escreveu-o com a sua dupla autoridade de escriptor e militar. Mais ainda: tendo participado e tomado parte de responsabilidade no acontecimento já historico, deu maior interesse á fiel narração dos factos, porque ha no colorido de suas notas impressionistas o valor de um depoimento e o encanto de um prosador que tem alegria saudavel de expressão e vivacidade de estilo. E' o Remarque da nossa Outubreida.

Referindo-se á nobre conducta da Junta Governativa, que tomou o Poder para entregal-o ao sr. Getulio Vargas, serviu-se desta phrase que vale por uma psychologia de nossas transformações politicas: "Pela primeira vez em nossa Historia, o soldado ficou segurando o cavallo para o paizano montar..."

Essa obra, que fixou a Revolução na capital do paiz, concentrou todos os lances do golpe de Estado, epilogo da luta magnifica e marco de uma nova éra para o Brasil.

Outros livros surgiram, focalizando episodios e modalidades da Revolução.

Outubro de 1930, de Virgilio Mello Franco, o mais recente, reconstitue a phase preliminar, coordenando todos os fios da conspiração, genese do movimento militar.

A *Segunda Republica*, de Mauricio de Lacerda, é a retenção da tempestade na palavra vehemente de um pamphletario, cuja ansia de rebeldia expande o clamor de um verbo que symphoniza as iras sagradas dos profetas.

Mendes de Hollanda, na *Epopéa do Norte*, traça com vigor expressional o curso da Revolução naquella vasta zona do nosso territorio, tendo posto em relevo a parte épica da Parahyba, cujo martyrio culminou na figura stoica de João Pessôa.

Em *Fumaça de Trincheira* Glorindo Valladares resalta o papel saliente que coube a Minas, em cujas montanhas a Revolução fez o seu ninho de aguia.

Godofredo Tinoco reproduz, em *Tempo Bom no Sector do Oeste*, o que occorreu no Estado do Rio de Janeiro.

Rubey Wanderley em *A Expiação*, Amador Cysneros, em a *Nova Republica*, e Silva Duarte, em a *Revolução Victoriosa*, desenvolvem as suas emoções revolucionarias.

Essa literatura da Revolução demonstra que o espirito brasileiro vinha acompanhando-a desde o seu inicio. E a prova temol-a no surto editorial deste anno, no multiplice movimento dos livros novos que surgem, na ansia expansiva de nossa producção literaria: tudo isso vem tornar patente que o espirito da Revolução está se crystalizando, por influxo do evento renovador. E, sendo a deflagração de um estado d'alma da nacionalidade, foi obra de um milagre, prodigio de nosso genio de improvisação, segredo racial que explica o sorriso de nosso destino no mundo.

Uma trincheira na Revolução.

Saul de Navarro

14 de JULHO

A Recepção do Embaixador da França

Aspecto da recepção do conde Dejean, embaixador de França, á sociedade e ao corpo diplomatico, no Hotel Gloria, em commemoração da grande data nacional franceza. Vê-se, ao fundo, de pé, o embaixador da França. A' esquerda, sentados, o embaixador da Argentina, o ministro Asssis Brasil e o ministro Ramos Montero. A' direita, o general Hetzinger, chefe da Missão Militar Franceza, que tem a seu lado o nuncio apostolico. Ao centro, sentada, quasi na frente do embaixador de França, a senhora Getulio Vargas.

Escola Conde de Agrolongo

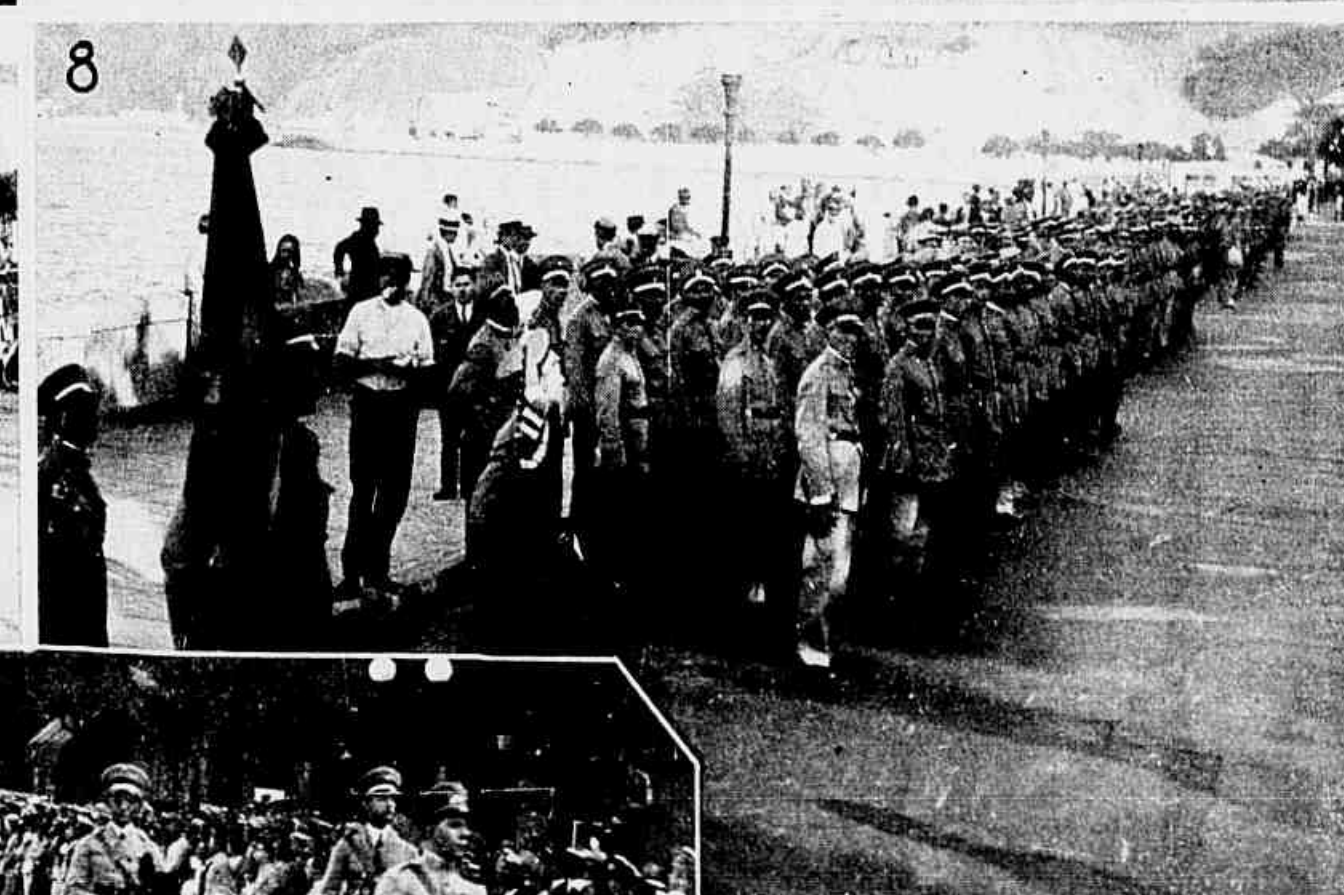
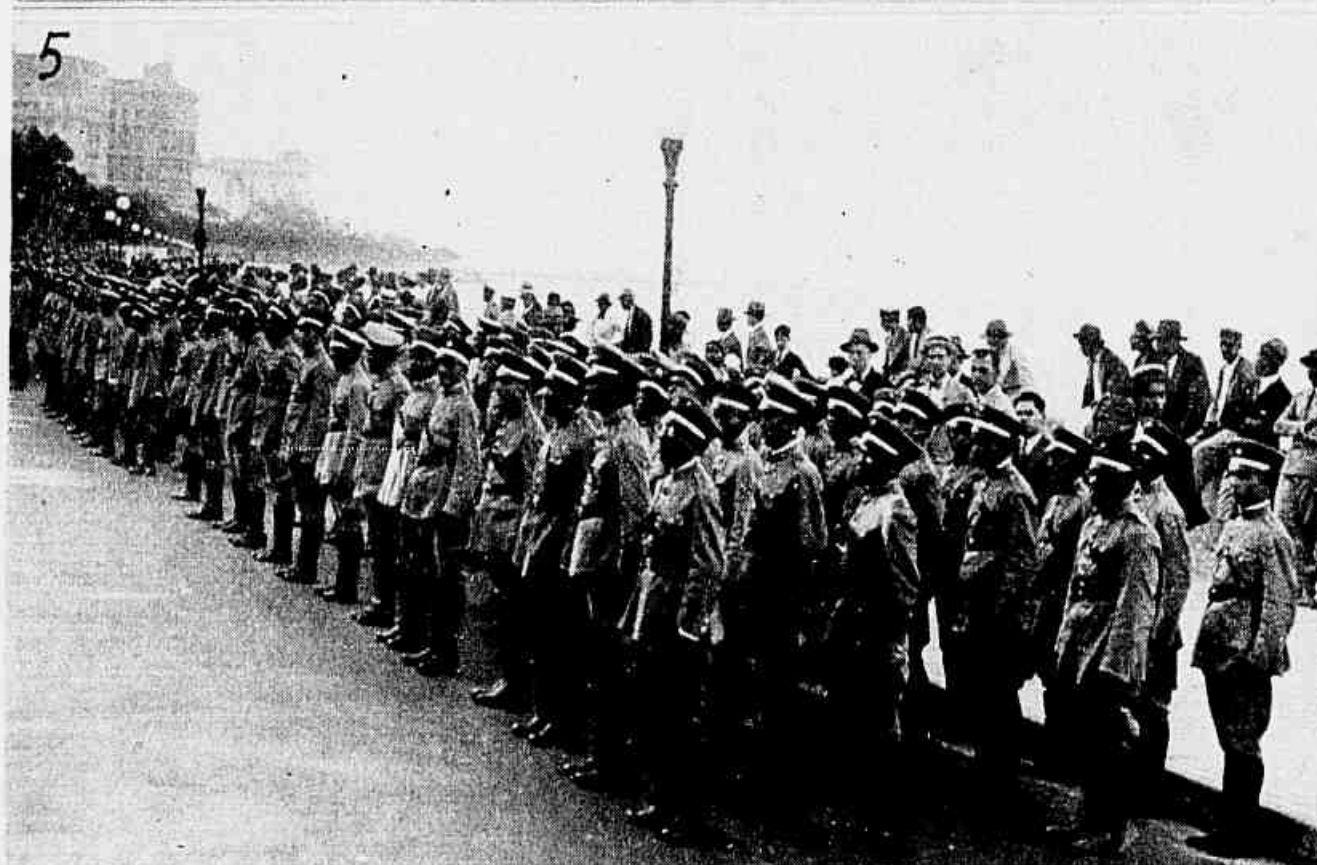
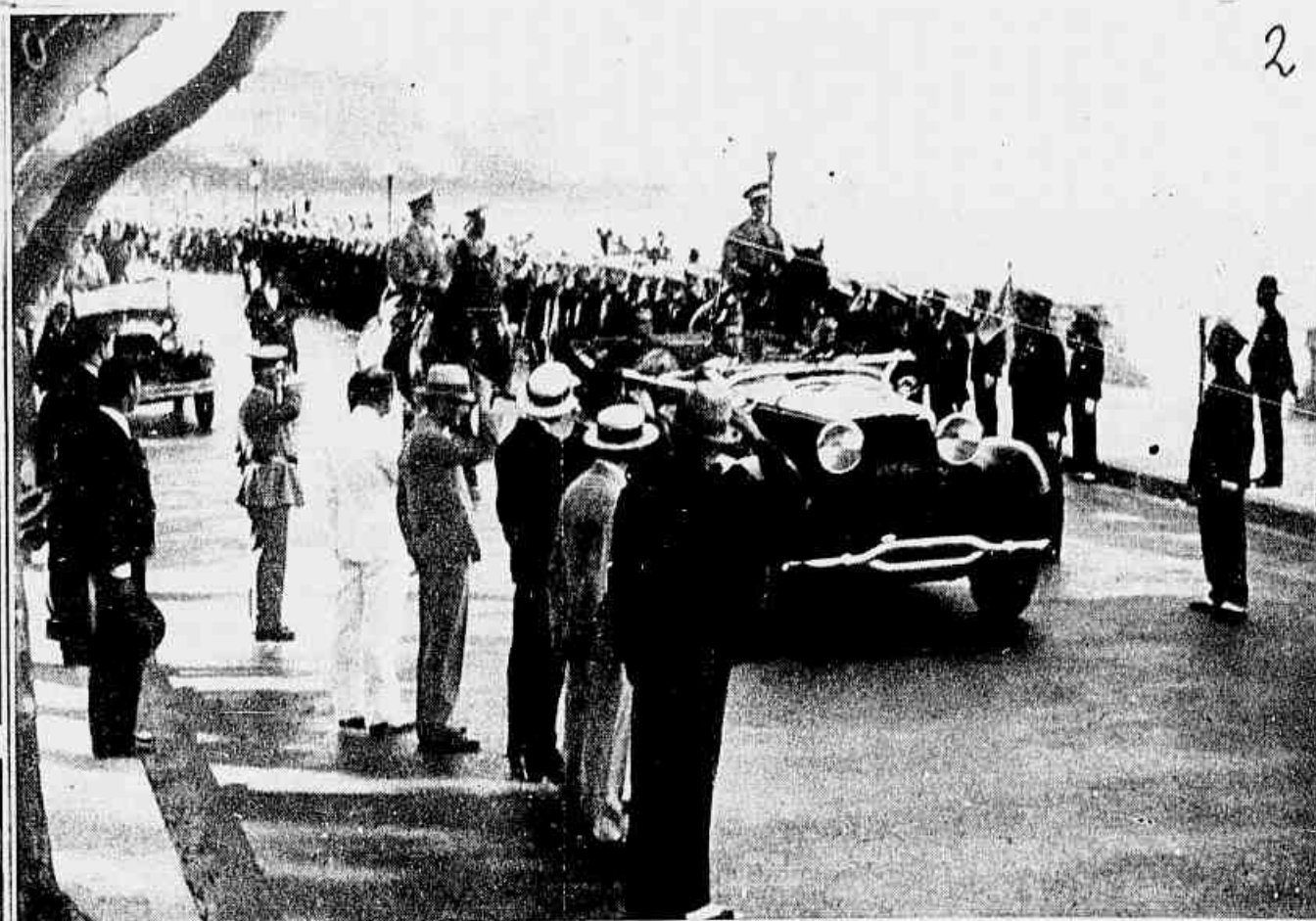
1

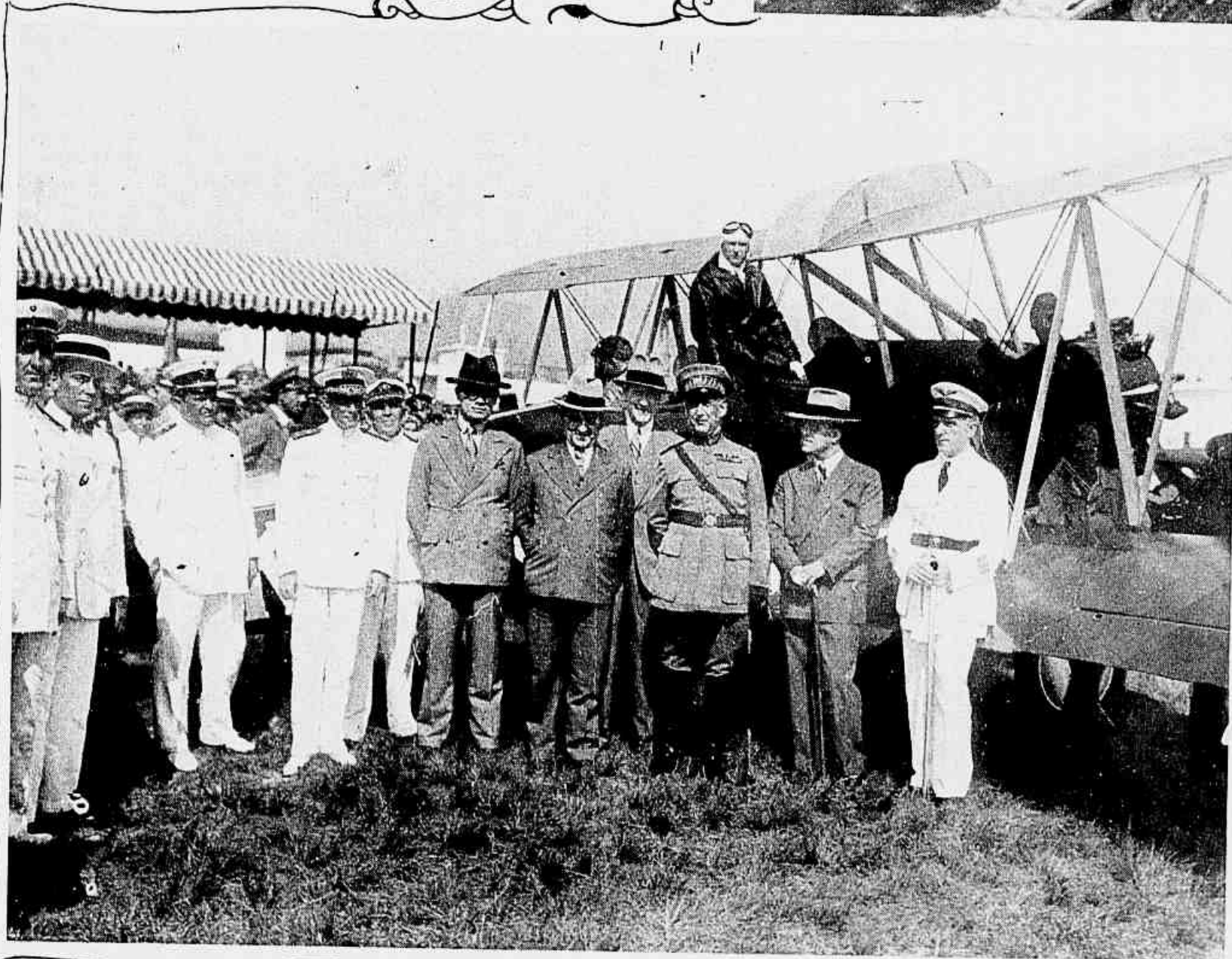
2

3

4

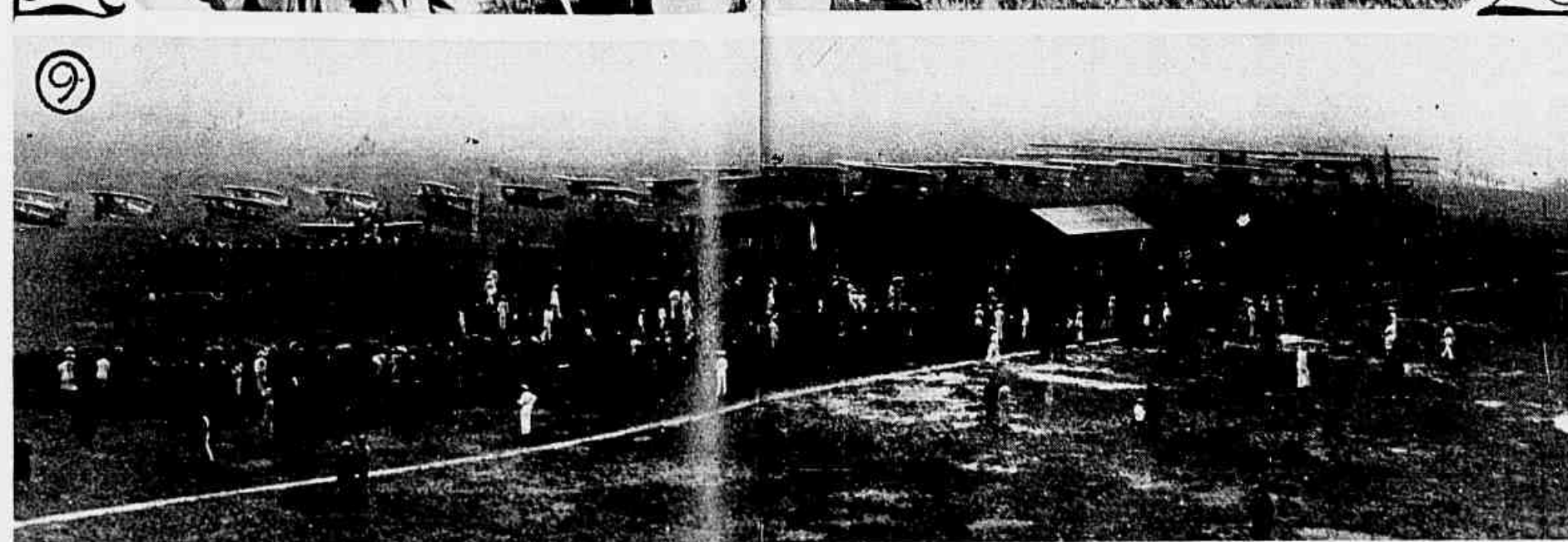
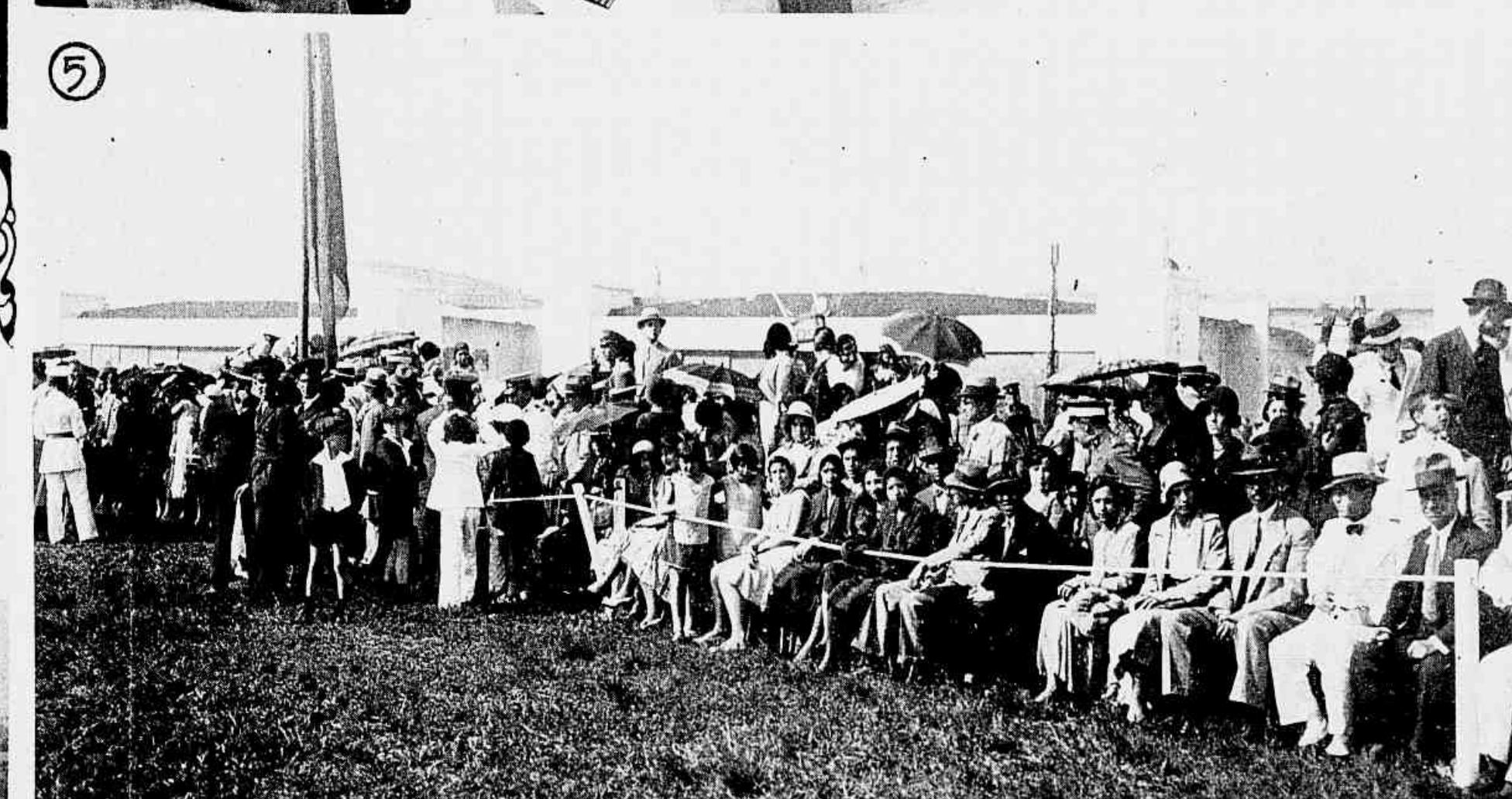
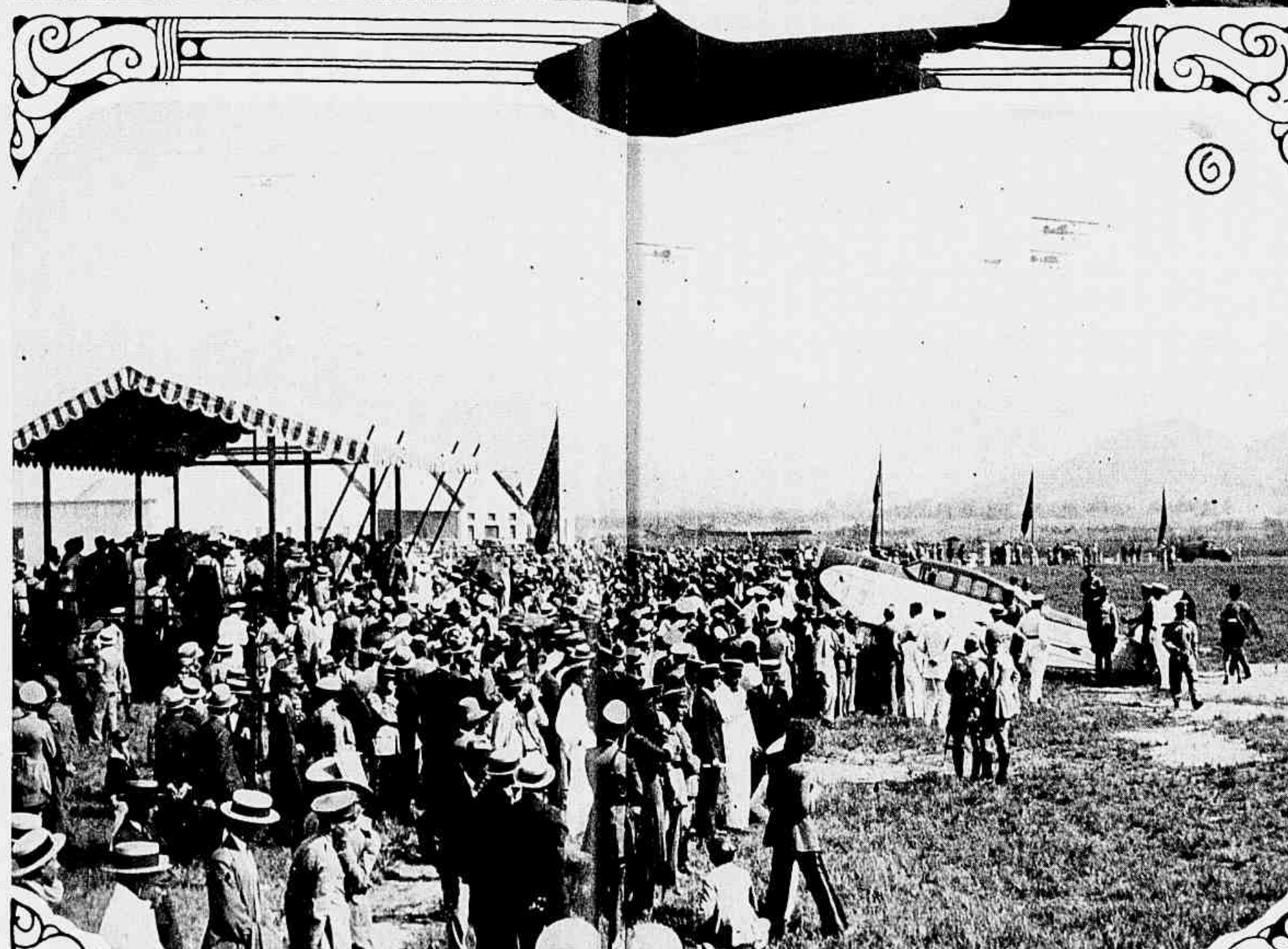
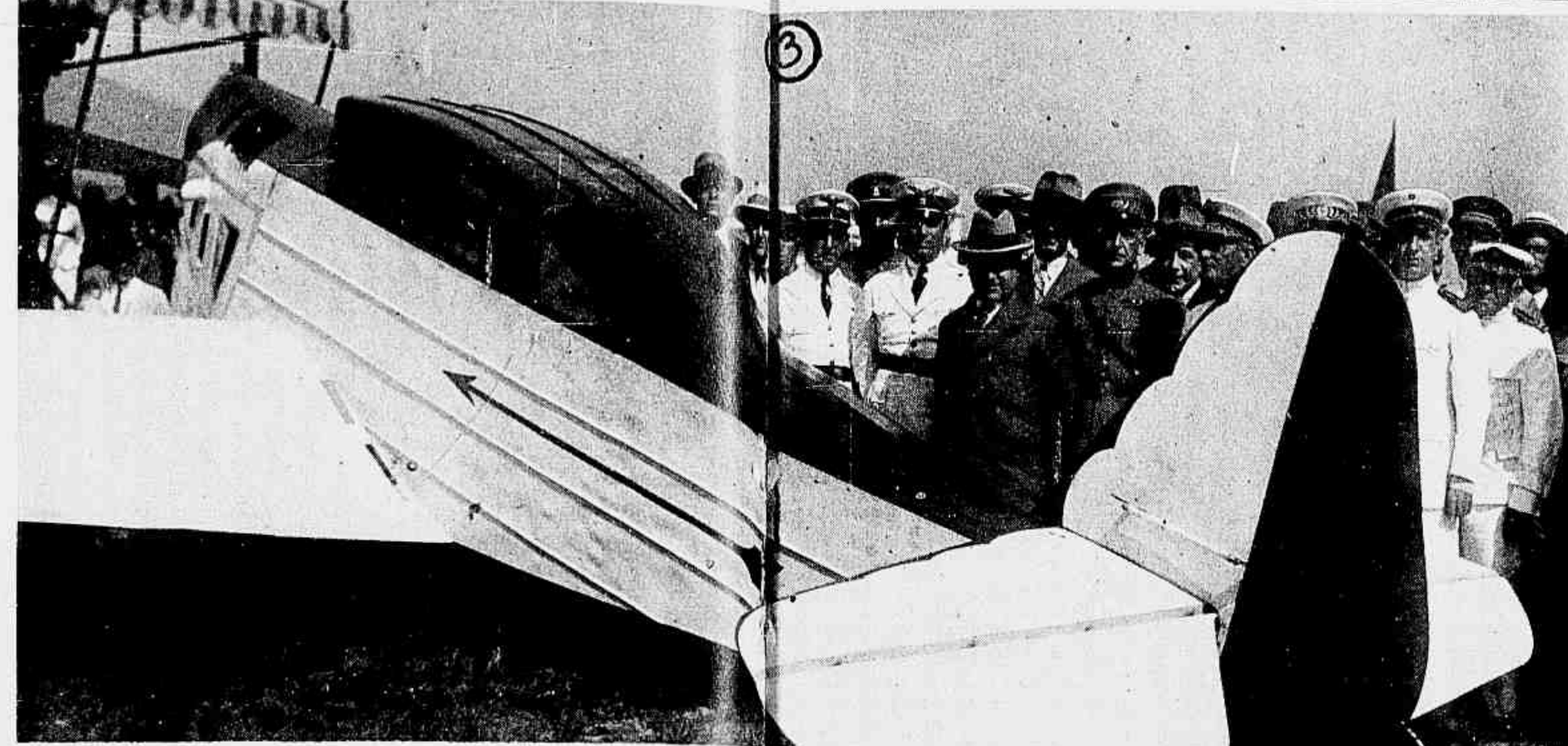
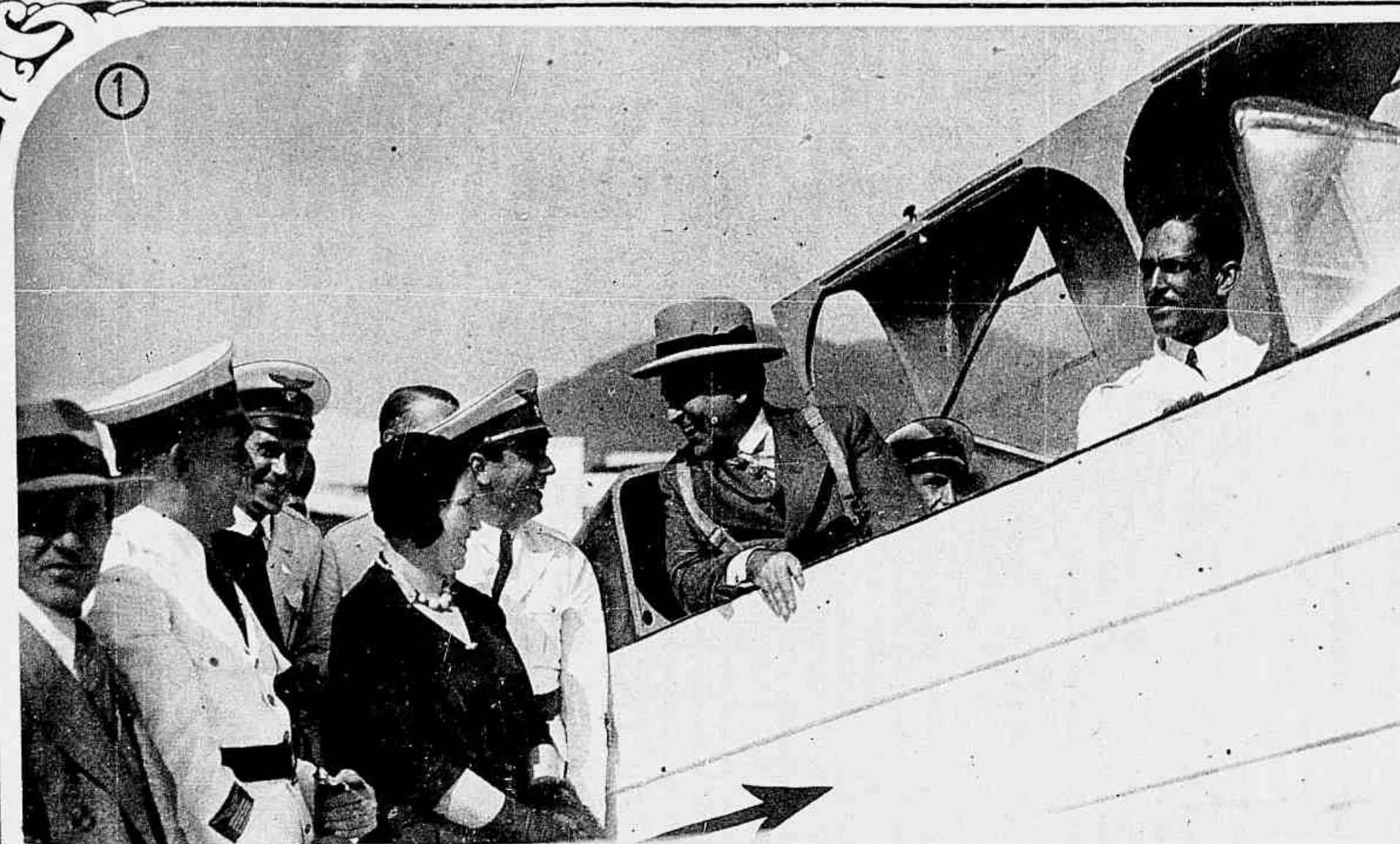
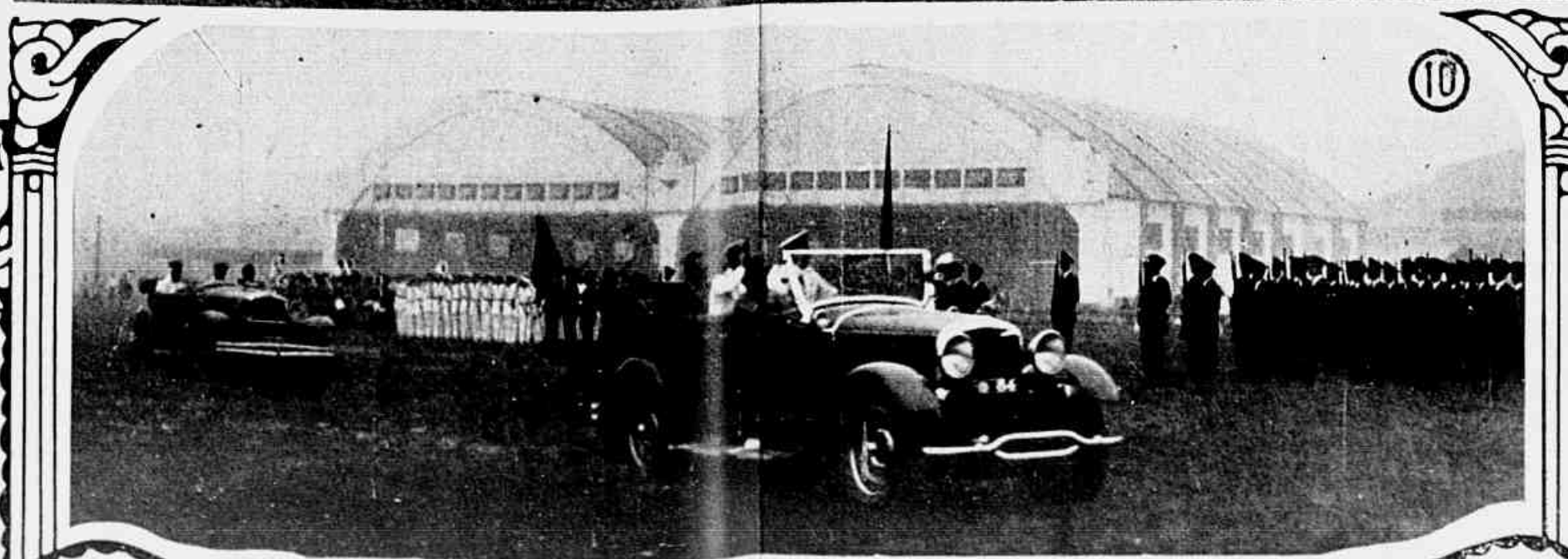
Aspectos da ceremonia do lançamento da pedra fundamental da Escola Conde de Agrolongo, com capacidade para 1500 creanças e doada, em virtude de disposição testamentaria, por esse benemerito titular. 1 — O dr. Raul Faria, director da Instrucção, ao pronunciar o seu discurso, enaltecendo a obra do eminente doador. No grupo, á direita do leitor, o dr. Paulo Filho e o sr. Arthur de Castro, inventariante do espolio do Conde de Agrolongo, que tambem discursaram. 2 — Grupo de membros do magisterio local e convidados presentes á ceremonia. 3 — O dr. Bergamini, interventor do Districto, discursando por occasião da ceremonia. 4 — O interventor da cidade, que se vê coberto de flôres, assentardo sobre a argamassa de cimento a primeira pedra do alicerce, que se ergue sob a sua alta administração.

A PARADA DA POLICIA CIVIL

O Rio teve opportunidade, quarta-feira ultima, de assistir a um espectaculo inédito: a formatura das corporações subordinadas á Policia Civil desta capital. Vê-se: 1 — O desfile da Guarda Civil, em frente ao Cattete. 2 — O dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, passando em revista as corporações que formaram. 3 — Desfile da Policia Maritima. 4 — Pelotão de motocyclistas. 5 — Policia do Caes do Porto. 6 — A mesma desfilando em frente ao Cattete. 7 — Inspectoria de Vehiculos. 8 — Vigilantes Nocturnos. 9 — A Inspectoria de Vehiculos desfilando perante o chefe do Governo Provisorio.

Cartaz horario do Correio-Aereo Militar da linha Rio-S. Paulo.

Grupo feito momentos antes da partida do avião que inaugurou a linha. Vê-se, ao centro, o dr. Getulio Vargas, que tem á sua direita o dr. José Americo, ministro da Viação, e o almirante Protogenes, ministro da Marinha e á esquerda o ministro Oswaldo Aranha, o general Leite de Castro, ministro da Guerra; dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, e o maior Plinio, commandante da Escola de Aviação.

Por occasião das festas commemorativas do anniversario da Escola de Aviação, a que nos reportamos nas pags. seguintes, foi solenne e officialmente inaugurado pelo chefe do Governo Provisorio o correio aereo militar Rio-S. Paulo, brilhante iniciativa do actual ministro da Guerra, gen. Leite de Castro, e que foi tão enthusiasticamente recebida pelos officiaes da arma de aviação, tornando-se desnecessario encarecer a importancia do emprehendimento, que fica como uma das maiores realizações do Governo Provisorio.

Cartaz de propaganda do Serviço Aereo Militar, desenhado pelo nosso companheiro de trabalho Alberto Lima e impresso no gab. photographico do Estado Maior do Exercito.

O 12.º ANNIVERSARIO DA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

Revestiu-se da maior grandiosidade a commemoração do 12.º anniversario da Escola de Aviação Militar, no Campo dos Affonsos. Damos: 1 — O chefe do Governo Provisorio na *nacelle* do avião *Muniz*, invenção do major engenheiro aeronautico Antonio Guedes Muniz. Vê-se s. exa. sorrindo para este official, que tem ao seu lado a senhora Getulio Vargas. 2 — O chefe do Governo Provisorio descendo do avião, após o vôo inaugural, 3 — O avião *Muniz*. Vê-se, ao centro, o chefe do Governo Provisorio, que tem á direita o major Muniz e á esquerda o general Leite de Castro. 4 — A archibancada official, notando-se ao centro o dr. Getulio Vargas, que tem á sua direita a senhora Getulio Vargas, o general Leite de Castro e o embaixador da Italia, e á esquerda o almirante Protogenes e o almirante Gago Coutinho. 5 e 6 — Os convidados apreciando os numeros sportivos do programma. 7 — Ceremonia do juramento á bandeira. 8 — Entrega dos diplomas militares de aviação. 9 — As esquadrilhas promptas para o décollage. 10 — O chefe do Governo Provisorio ao retirar-se do Campo dos Affonsos, vendo-se a companhia de Aviação prestando as continencias do estylo.

O BANQUETE AO CORPO DIPLOMATICO

O chefe do Governo Provisorio e a senhora Getulio Vargas offereceram no Itamaraty um grande banquete aos chefes de missões diplomaticas acreditadas nestas capital e suas esposas. Vemos na gravura acima os illustres representantes do corpo diplomatico, notando-se a presença do chefe do Governo Provisorio e a senhora Getulio Vargas, e o dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores.

Juiz Afranio Costa

A magistratura local acaba de ser distinguida com uma nomeação que vem sobretudo honrar as suas tradições de independencia e honorabilidade, e dotal-a de um valor ha muito comprovado nas lides do Fôro como um dos mais brilhantes e representativos.

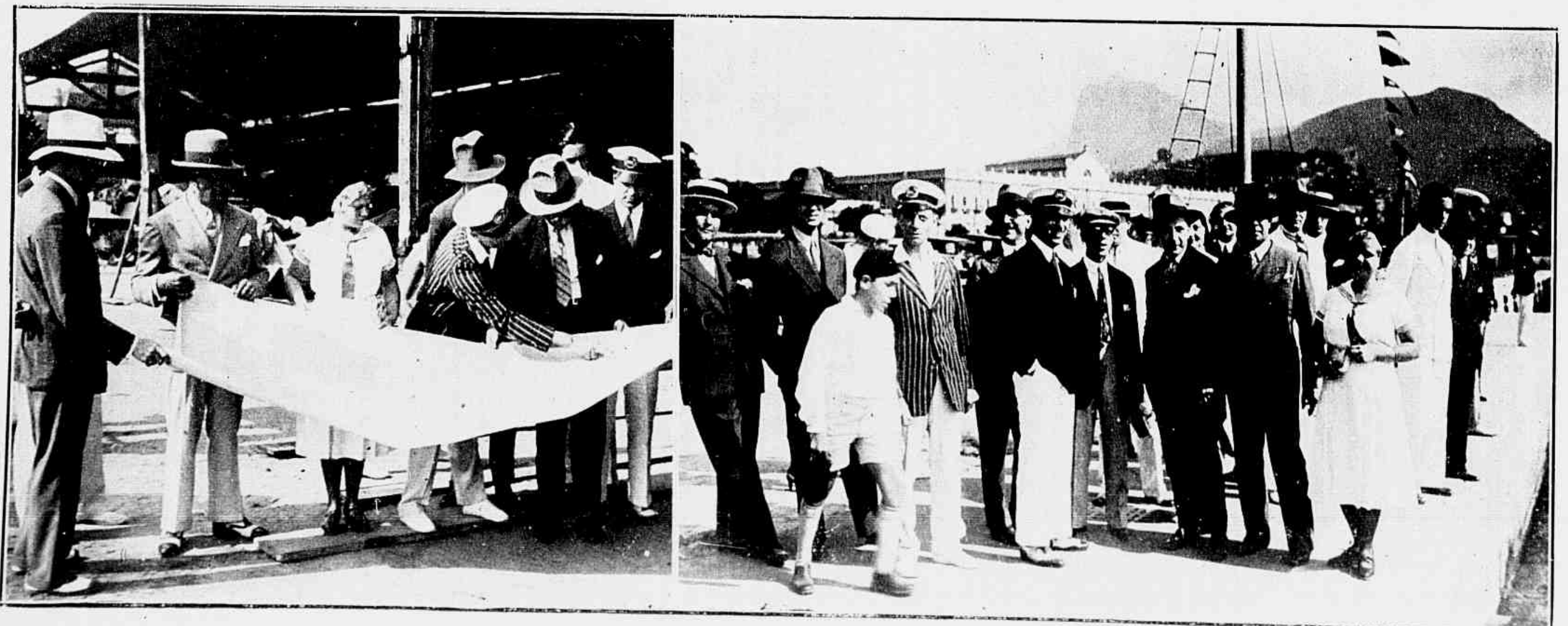
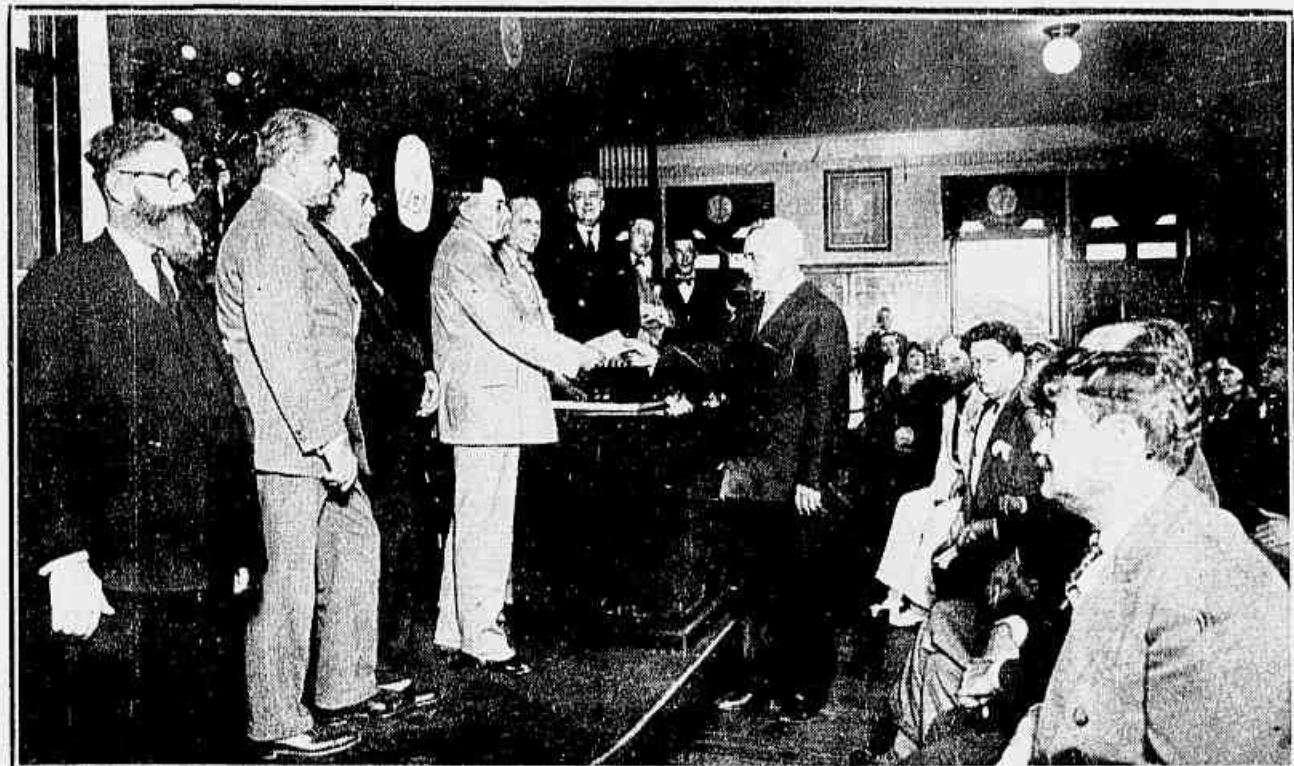
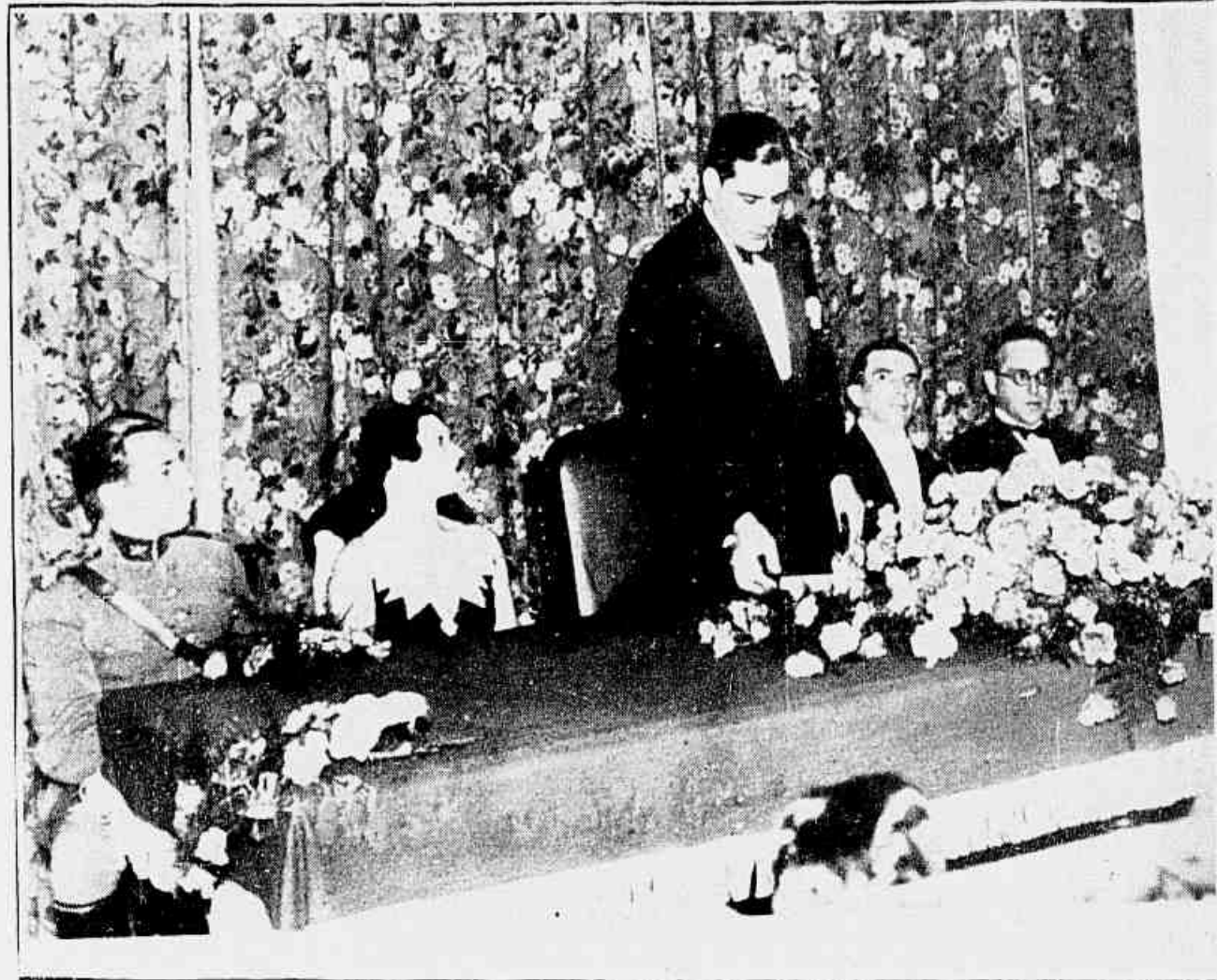
Referimo-nos á nomeação do dr. Afranio Antonio da Costa, para Juiz Criminal da 8.ª Vara.

Advogado de renome, de grande tirocinio na vida forense e de reconhecido merito juridico, tantas vezes revelado em trabalhos tantos, o dr. Afranio Costa, alem de ser uma robusta intellectualidade é um grande valor moral, naturalmente indicado para ser aproveitado nas elevadas funcções em que acaba de ser investido.

E' uma nomeação muito justa e que vem sobremodo enaltecer o criterio de escolha do Governo e honrar de maneira brilhantissima a magistratura da capital da Republica.

A chegada do dr. Assis Brasil, de regresso da Republica Argentina, onde fôra em missão diplomatica especial.

Almoço offerecido á esposa do ministro da Polonia na Argentina (x) pelo ministro da Polonia no Brasil. Vê-se assignalada (x) a illustre senhora, quando de passagem pelo Rio, com destino a Buenos Aires. De pé, o quarto a partir da esquerda, o ministro Grabowsky que tem á sua direita o ministro da Polonia na Argentina e á esquerda o ministro Ramos Montero, do Uruguay.

A visita do Interventor do Districto Federal ao Yacht Club Fluminense

A convite da directoria do Y. C. F., o dr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, fez uma visita ás installações da Praia Vermelha, onde dentro em pouco se erguerá o majestoso gremio sportivo, que será o Y. C. F. Pela extensão do caes edificado, já se póde avaliar da grandiosidade d'essa aggremiação, que será no futuro uma das mais notaveis do mundo. O dr. Bergamini, acompanhado pelo vice-comodoro sr. Eduardo Dale, Oswaldo Rego, dr. Levi Carneiro, Herbert Moses, Roberto Marinho, cap. Henrique Fontenelle, Aureliano Machado, Paulo de Azevedo e outras pessôas gradas, percorreu todas as dependencias do *Yacht* e, depois de examinar, como se vê na gravura acima, a planta do grandioso projecto a ser executado, tomou a lancha *Yara*, que, comboiada por varias outras, percorreu varios pontos da bahia, indo até Copacabana.

Aspecto da solemnidade realizada na União dos Empregados do Commercio por occasião do pagamento da ultima quota referente á compra do immovel na Tijuca destinado ao Hospital-Sanatorio dos seus consocios.

A meza que presidiu á sessão solemne de 5 de Julho no Praia Club. Vêem-se, da esquerda para a direita: capitão Pradel, commandante do Forte de Copacabana; d. Rosalina Coelho Lisbôa Miller; o sr. Neson Rocha, presidente do Praia Club, na occasião em que pronunciava seu discurso; o representante do ministro da Marinha; dr. Heitor Bracet, representante do ministro da Justiça.

O feminismo victorioso

Tivemos o grato ensejo de receber a honrosa visita da doutora d. Hermelinda Paes, que com tanto brilhantismo e efficiencia vem exercendo as funcções de promotora da justiça militar na Bahia.

A distincta advogada, que por occasião do II Congresso Internacional Feminista teve opportunidade de fazer sentir a sua acção intelligente e orientada no sentido de bem servir o interesse publico, regressa agora ás terras bahianas após ter assignalado a sua presença naquelle Congresso com iniciativas do mais alto valor.

O feminismo, que lucta tão ardorosamente pela emancipação da Mulher, em todas as actividades da vida moderna, tem na pessôa da illustre promotora um dos seus mais expressivos expoentes e a mais suggestiva demonstração de força das suas armas preferidas: a intelligencia e a cultura, ao serviço das causas nobres e elevadas da collectividade.

André Vento

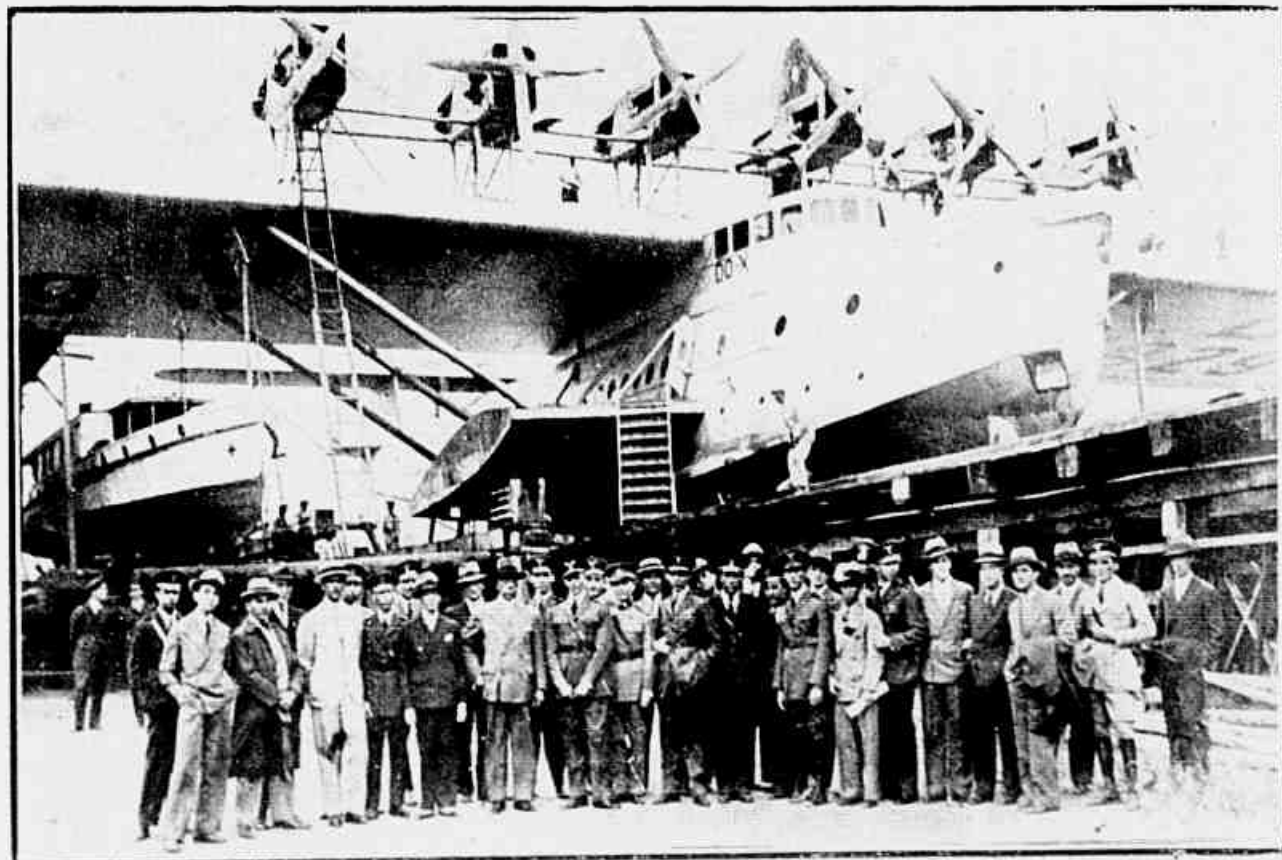
O meio artistico brasileiro ainda não se restabelecera da penosa impressão causada pela morte de Decio Villares, o grande pintor brasileiro, que animara a arte nacional com trabalhos da mais fina expressão, e eis que logo após se verifica uma perda, egualmente deploravel e que a todos enche do mais profundo pezar: morre André Vento!

O festejado autor de "A Morte do Tapir", "Pierrot" e outras télas, pintadas por mão de mestre, era um dos poucos artistas nossos que sabia possuir não só a admiração consciente das élites, mas tambem a mais ardorosa popularidade.

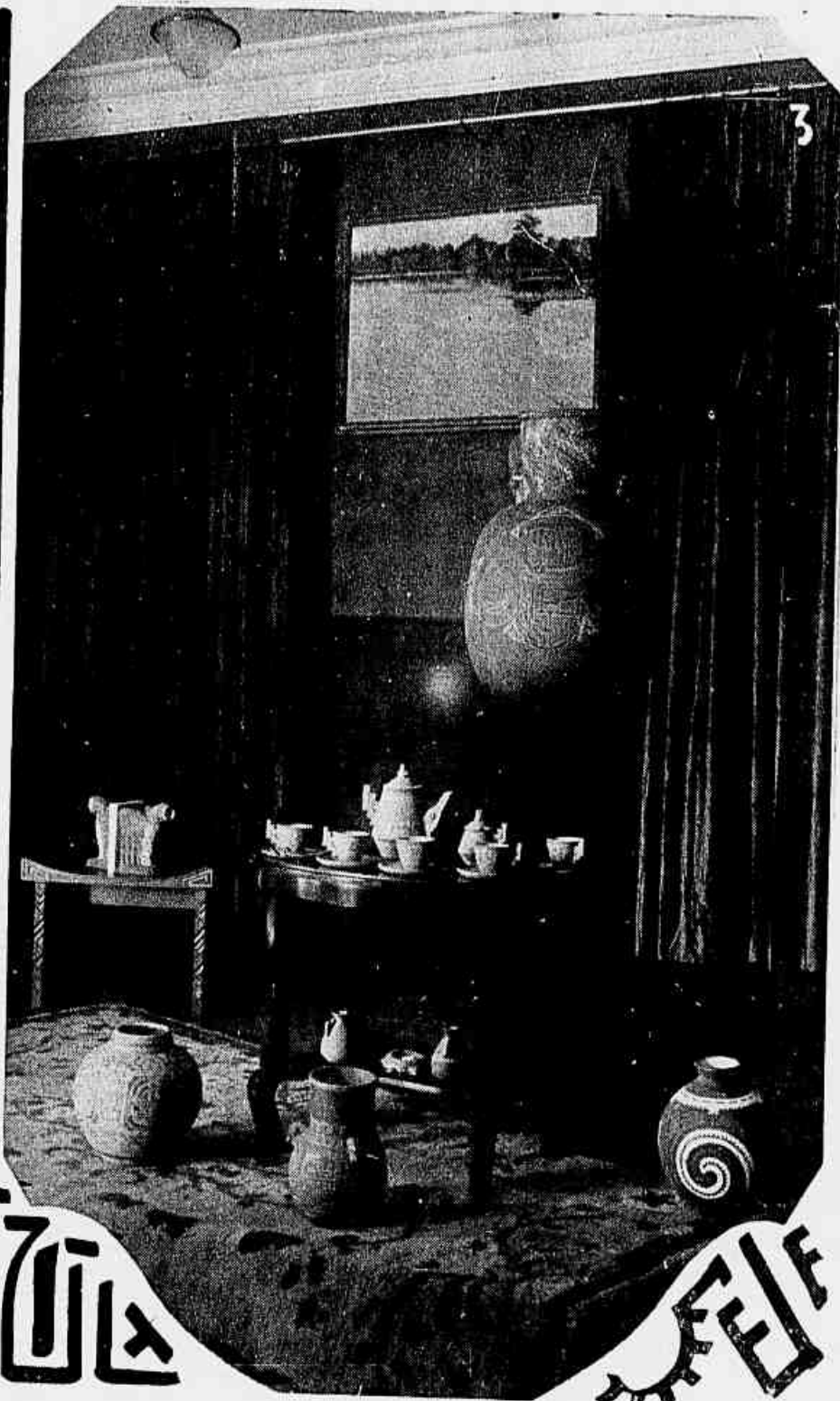
E' que o mallogrado pintor, chamado para prestigiar com a sua arte a nossa festa mais popular — o Carnaval —, a isso nunca se negava, animado pelo desejo de elevar o mais possivel o nivel artistico dos festejos carnavalescos.

O Brasil perde em André Vento uma das suas mais bizarras expressões artisticas, justamente chorado nesta hora de saudade pela arte e pelo povo.

André Vento

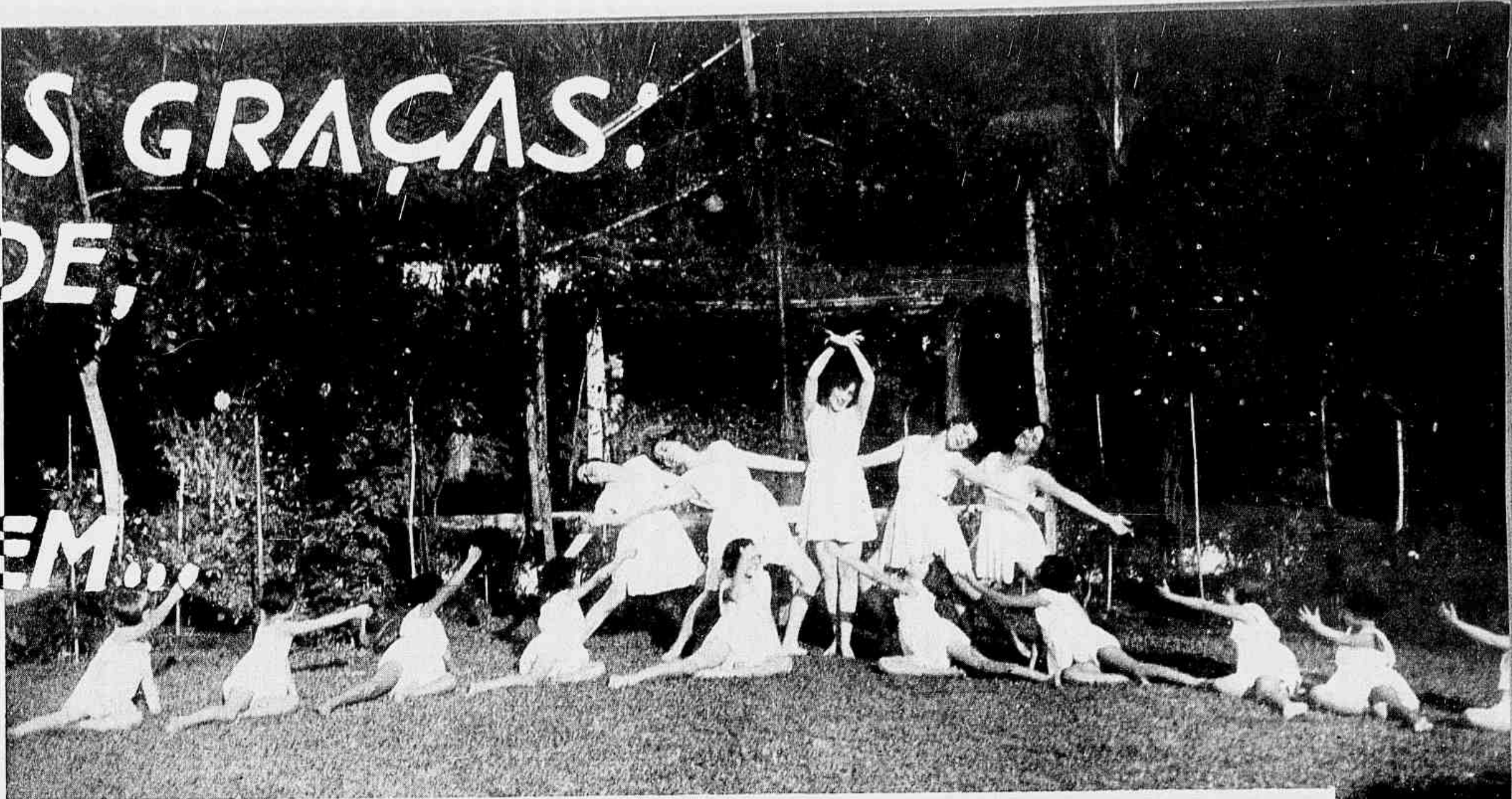
Conferencia do padre Coulet na séde da Associação Brasileira de Imprensa. Vê-se o eminente orador, no momento em que fallava, notando-se na meza a presença do cardeal d. Sebastião Leme, o embaixador da França, o nuncio apostolico, os drs. Herbert Moses e Costa Rego, respectivamente presidente e secretario da A. B. I.

Visita da Escola de Aviação Militar ao *Do-X*, nos estaleiros Caneco. Vê-se, o sexto á esquerda, o general Aranha da Silva, commandante da Escola de Aviação, que tem á sua direita o dr. Gabriel Bernardes.

A sra. Alice Lardi, pronunciando a sua conferencia sobre "Visão dos Tropicos" na Federação das Sociedades de Educação, cuja meza se vê presidida pelo ex-senador José Augusto.

AS TRES EXPOSIÇÕES DA SEMANA

1 — Exposição de pintura de Jordão de Oliveira, no saguão do Lyceu de Artes e Officios. 2 — Exposição do pintor japonez Chiyoji Yazaky, na Associação dos Artistas Brasileiros. Vê-se o artista nipponico (x) no acto da inauguração, tendo á direita o dr. Teixeira Soares, representante do ministro das Relações Exteriores, e á esquerda o srs. Eishiro Nuida, encarregado de Negocios do Japão. 3 — Detalhe da Exposição de Ceramica Porciuncula Moraes, na séde do Movimento Artistico Brasileiro.

Mãos caridosas, ao violão...

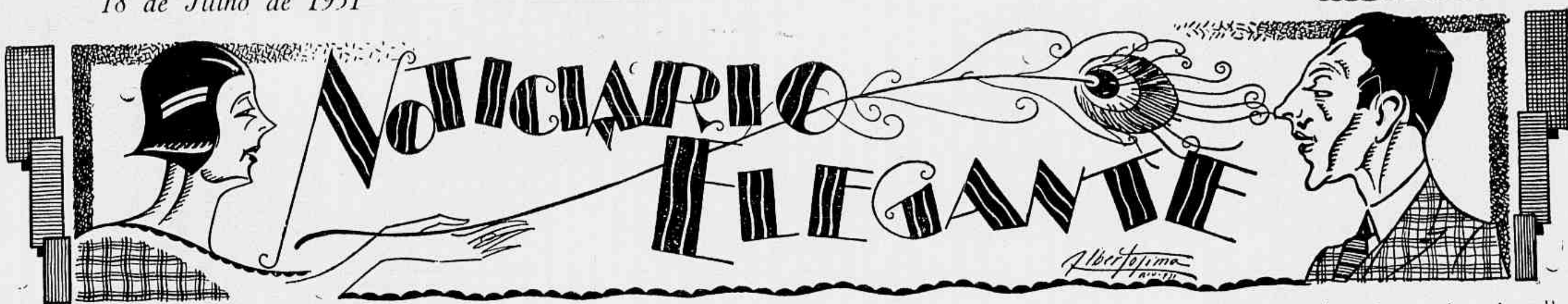
Ao alto, grupo de senhorinhas que tomaram parte no programma de arte do chá realizado no Palace Hotel, em beneficio das victimas de Armação e sob o alto patrocinio das senhoras almirante Marques Couto e commandante Alfredo Colonia. Ao lado, a meza da senhora Getulio Vargas, que tem á sua esquerda d. Anna Amelia Carneiro de Mendonça. Na meza á esquerda, nota-se o almirante Protogenes, ministro da Marinha.

AS TRES GRAÇAS: MOCIDADE, BELLEZA E PAISAGEM...

Poses rythmicas pelas gentis alumnas da Escola Padua Soares, e que constituem lindos e graciosos quadros, harmonizados com a graça natural da paizagem: 1 — Attitudes choreographicas por varias alumnas. 2 — Ao centro, senhorinha Leda Boisson. Aos lados, á esquerda, senhorinhas Rosinda e Clara Helena; á direita, senhorinhas Maria Elisa e Cornelia Padua Soares. 3 — Uma linda successão de poses rithmicas. 4 — A senhorinha Clara Helena Padua Soares, num salto de rythmo classico.

A aula de modelo vivo do NUCLEO BERNARDELLI

O Nucleo Bernardelli, a novel aggremiação de artistas, recentemente fundada nesta capital para proporcionar aos pintores maiores facilidades de aulas de modelo vivo, proseguindo no seu programma de acção, reuniu-se domingo ultimo no Alto da Bôa Vista, na aprazivel chacara do sr. ministro Rodrigo Octavio, para esse fim gentilmente cedida pelo seu eminente proprietario. Damos alguns aspectos da aula de modelo ao ar livre, pela primeira vez realizada, em conjunto, nessas condições, no Brazil, constituindo assim admiraveis quadros, animados na moldura majestosa da floresta da Tijuca.

THEATRO DA CREANÇA

INAUGUROU-SE com grande brilho na séde do Movimento Artistico Brasileiro o *Theatre da Creança*, realizado pelos professores Pierre Michailowsky e Vera Grabinska, com o concurso gentil das suas galantes discipulas e o patrocinio do M. A. B. e da poetisa Cecilia Meirelles, Fritz, Corrêa Dias, maestros Lorenzo Fernandes e J. Octaviano. Vemos ao alto, á esquerda, *Fada*, menina Vera Teykal, e á direita um grupo de graciosas artistas do "Theatro da Creança". Ao centro, á direita, *Dança Russa*, pelas senhorinhas, vistas da direita para a esquerda, Lygia de Castro Magalhães, Laura Assis, Nylza Rocha e Etelvina Rosa; á esquerda, *Menina da Neve* e *Pastorzinho*, pelas meninas Mathilde Galano e Gylza de Castro. Em baixo *Sapo* e *Boi*, menina Maria Mathilde Correia Dias, e á direita um grupo de creanças que tomaram parte na festa, notando-se, ao centro, a professora bailarina Véra Grabinska.

ANNIVERSARIOS

JULHO 18 SABBADO

a generala Gomes da Silva; as sras. Elvira Borlido Dyott, Olga Gaspar Antunes, Ernestina Vieira; as senhorinhas Dóra da Costa Britto, Djanira Principe da Silva, Aracy Gonçalves Valente, Maria de Lourdes Tavares de Lyra, Rita Brandt Paes Leme, Alda Pereira Pinto e Germana de Oliveira Castro; os drs. Barros de Figueiredo e Itamar Tavares; a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Oscar Ferreira da Silva; o sr. Otto Schilling, commerciante desta praça.

as senhoras Machado Portella, Carlos Alberto Franco e Laura Parodi Lima; as senhorinhas Maria Magdalena Guimarães e Laura Novis; os drs. Godofredo de Mattos, Ruy Vaccani e Francisco de Paula Oliveira; o commendador Gonçalves Netto; o coronel Julio Edmundo Bailly; o dr. Adão da Costa Lima, da administração do *Jornal do Commercio*.

JULHO 20 SEGUNDA-FEIRA

as sras. Carminda Freitas Barreto, Clarisse Lages, Izaura Moraes, Laura Abrantes Pinto e Herminia de Souza Assis; senhorinhas Maria Ophelia Maurell, Maria Luiza de Vasconcellos, Maria Augusta Figueiredo Lima; os drs. Francisco Siqueira de Andrade, Luiz Rodrigues de Queiroz, Eurico Pacheco e Alberto Alves; o desembargador Francisco Xavier Reis Lisbôa; ss. eexx. revmas. o arcebispo d. Joaquim Silverio de Souza e o bispo d. Alberto Gonçalves; os srs. Moacyr Pacheco Carneiro e Jeronymo Queiroz, professor cathedratico do Instituto Nacional de Musica.

JULHO 21 TERÇA-FEIRA

a sra. Maria Sarah Pereira Rego; as senhorinhas Orminda de Souza Varges, Edith Maciel Levy, Maria José Soares, Carmen Nunes Ribeiro, Maria Eulalia Canario; os drs. Raul Cahet, Leonel Gonzaga e Rubens Maciel; o menino Nelson de Almeida Osorio.

JULHO 22 QUARTA-FEIRA

as senhoras Antonio Jannuzzi e Djanira Guedes da Costa; senhorinhas Maria da Conceição Albuquerque e Carmen Gaspar Ribeiro; os drs. Gabriel Vianna, Dantas de Abreu e José Oiticica; o commandante Carlos Ramos; o coronel Octaviano Pereira Barreto.

JULHO 23 QUINTA-FEIRA

as senhoras Feliciano Sodré, viuva João Luiz Alves, Pêgo Junior e Alice Abrantes de Souza Leite; os drs. Custodio Martins e Jeronymo Monteiro Filho; o menino Geraldo Gastão da Cunha.

as sras. baroneza de Santa Margarida, viuva Heitor Toledo, Henrique Roxo, Licinio Cardoso; as senhorinhas Zilah Carlos de Serzedello; Lucia Fabio de Moura, Veríssimo de Mello, Luiz Machado, Hostilio Chavantes; a festejada *diseuse* Helena de Irajá; o general Thomaz Cavalcanti; o dr. Flavio de Moura.

NOIVADOS

— a senhorinha Gizella Lazzarini Vianna e o sr. Bianor Bezerra Lafayette;

— a senhorinha Telma Rosemarie Menezes Politzen e o sr. Bento Barata Ribeiro;

— a senhorinha Iolanda da Silva e o sr. Antenor de Oliveira;

— a senhorinha Christina Rapozo Lopes e o sr. Alfredo d'Avila Lima;

— a senhorinha Maria de Lourdes Balthazar da Silveira e o dr. Nilo Batalha.

CASAMENTOS

— a senhorinha Marina Machado Monteiro e o dr. José Augusto Valle de Almeida;

— a senhorinha Henriette Candido Mendes e o dr. Carlos Buarque de Macedo;

— a senhorinha Regina Massot e o dr. Gustavo Capanema;

— a senhorinha Germana Bastos Agostini e o dr. Herotides Xavier;

— a senhorinha Arlinda Gonçalves da Rocha e o sr. Carlos Pullen;

— a senhorinha Maria da Penha Pereira da Silva e o sr. Mario Pereira.

❊

O exmo. nuncio apostolico offereceu, no palacete da Nunciatura, á Praia de Botafogo, um almoço de despedida a monsenhor Egydio Lari, que partiu para Roma.

O almoço foi concorrido pelo mundo diplomatico e o alto mundo catholico.

❊

Foi de notavel brilho o 5 ás 7 com que o embaixador da França, conde Dejean, festejou a data nacional de seu paiz.

O Hotel Gloria, onde se deu a bellissima reunião, regorgitou de gente fornosa e illustre.

Dóra Bevilacqua laureada com o "Premio de Viagem", do Instituto Nacional de Musica, reapparecerá ao publico carioca, em attrahente recital de piano, a 23 do corrente, no Theatro Municipal, ás 21 horas. A primeira audição da applaudida pianista, depois de sua estadia na Europa, está sendo ansiosamente esperada.

DIPLOMATAS

Transcorreu brilhantissimo o jantar que o conde Dejean, embaixador da França, offereceu no palacete da Embaixada, a semana passada. Estiveram presentes á distincta reunião o embaixador da Inglaterra e lady Seeds, o embaixador do Chile e a senhora Novoa Valdez, o ministro da Suecia e a senhora Paues, o ministro da Austria e a senhora Retschek, o ministro da Hollanda e a senhora Hubrecht, o consul geral e a senhora J. Eulalio, a generala Huntzinger, o conselheiro da Embaixada e a condessa de Chaffault, o commandante e a condessa de Graney, as senhorinhas Seeds, Valdez e Michelet, os srs. L. Chancel e secretarios da Embaixada. Ao jantar seguiram-se diversões, em que tomaram parte egualmente varios membros proeminentes da colonia franceza, especialmente convidados.

MUSICA

Aurora Bruzon, nossa jovem e talentosa patricia, fez-se ouvir com um magnifico e variado programma pela platéa carioca. Isso quarta-feira ultima, no salão do Instituto de Musica, que acolheu uma numerosa e selecta assistencia, cujos applausos enthusiasticos e vibrantes coroaram a esplendida tarde da nossa illustre patricia.

❊

A brilhante maestrina patricia Joanidia Sodré realisará hoje, á noite, um notavel concerto symphonico, com o qual commemorará a data festiva do Uruguay, retribuindo com esse gesto a distincção da legação uruguaya confiando-lhe a execução de composições do maestro F. Eduardo Fabini.

No programma desta linda festa, que terá logar no Municipal, serão executadas por grande orchestra duas das alludidas composições.

Foram convidados para assistir á formosa festa de Joanidia Sodré o dr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, e o dr. Dionisio Ramos Montero, ministro do Uruguay.

UM LINDO CHÁ EM FAVOR DO SANATORIO INFANTIL DE NOGUEIRA

Depois de varias reuniões nos famosos salões da sra. baroneza de Bomfim, ficou deliberado que seria hoje realizado o chá que, em beneficio do Sanatorio Infantil de Nogueira, uma illustre commissão de senhoras vinha organizando.

Ha um delicioso programma para essa encantadora tarde, que terá como local os esplendidos salões do Country Club.

São estes os illustres nomes que patrocinam a brilhante festa: senhoras Abreu Fialho, Adolpho Menge, Alberto Rocha, Alvaro de Carvalho, Antonio Calmon Vianna, Aureliano Amaral, baroneza de Bomfim, baroneza de Pinto Lima, Barros Moreira, Dionisio Cerqueira, Edmundo Lynch, Edmundo da Veiga, Emilia Grandmasson, Enéas Martins, Eugenio Godin, Eurico Cruz, Felicio dos Santos, H. M. Sloat, Heitor Calmon, John Ross, José Maria Penido, Mafra de Laet, Mario de Mesquita, Mello Leitão, Miran Latif, Monteiro de Castro, senhorinha Nanóca Cerqueira, senhoras Olyntho de Magalhães, Oscar da Porciuncula, Oscar Weinschenck, Piratinimo de Almeida, Raul de Taunay, Richard F. Monsen, Rodbeare Wiliams, Rodovalho Leite, Samuel E. Emmons e Thomaz Lopes.

RECITAL REGIONAL

Foi colhendo os mais calorosos e enthusiasticos applausos que Jorge Fernandes se fez ouvir sexta-feira passada no salão do Studio Nicolas.

Tomou parte tambem nesta encantadora noite regional Sonia Barreto, que foi egualmente muito festejada.

O salão Nicola encheu-se de um mundo elegante e foram de verdadeiro prazer as horas ali passadas.

DANSA E DECLAMAÇÃO

Já está marcado para o proximo dia 24 o recital de Maria Sabina de Albuquerque. Será á tarde, no Trianon, e com um programma primoroso, que certamente muito agradará a elegante assistencia que irá levar os seus applausos á fina *diseuse*.

❊

Domingo ultimo o Studio Nicolas teve mais uma tarde de elegancia.

O seu salão encheu-se de uma sociedade escolhida para applaudir um punhado de galantes meninas, que dansaram em pról do Movimento Artistico Brasileiro e do Theatro da Creança.

Foi uma festa deliciosa, constituida só de bailados classicos, sob a direcção caprichosa de Véra Grabinska e Pierre Michailowsky.

FESTAS

Entre as muitas festas realizadas para festejar a data da Argentina, sendo que todas muito bellas, uma se destacou no entanto.

Foi a que o Club Argentino realizou nos luxuosos e amplos salões do Copacabana Palace Hotel. Dado o ambiente de requintada elegancia do local escolhido e a fidalguia dos socios do fino *cercle*, foi essa reunião de infinito bom gosto e deixou em quantos a ella assistiram uma grata recordação.

BABIES

Hilda Maria é o nome da gorducha e linda petiza que acaba de vir encher de alegria o lar do elegante casal Maria Cecilia Porto D'Ave Lavrador — dr. Murillo Lavrador.

M. DE D.

BOTÕES...

RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os vestidos singelos de lã são rectos, trabalhados com pregas passadas a ferro. Uma grande roda na saia é de rigor, mas é reduzida pelas pregas duplas e triplices. Um elastico ou um extraforte mantém pelo avesso um excesso de largura que faria máu effeito na altura das cadeiras. Sobre as cadeiras mesmo, não se deve abusar das pregas.

❁

A manga curta entrou francamente na moda. E' pretexto para interessantes detalhes. A manga-balão, a manguinha passando apenas o hombro, a manga lisa terminando por um grande babado, a terminação da manga d'uma côr differente combinando com a guimpe ou a golla, a manguinha formada por tiras de tecido sob as quaes vê-se a pelle, são originalidades que nos offerece a moda.

❁

Como é variada e cheia de imprevistos! Quem teria ousado na estação passada pôr um manteau com mangas curtas sobre um vestido de mangas compridas? Ninguem, provavelmente. Mas actualmente todas as excentricidades são autorisadas, póde se usar um manteau claro sobre um vestido escuro cujas mangas farão o effeito de longas luvas.

❁

A's uniões do preto e branco estão em plena prosperidade. A's vezes o branco domina, outras vezes é o preto, emquanto que n'outras vezes os valores do branco e do preto se equilibram egualmente. O casaco branco sobre a saia preta é um thema corrente que se vê em todas as reuniões elegantes ao ar livre. O vestido de crêpe marocain branco com manteau preto é extremamente chic para as corridas e festas campestres.

❁

São ainda muito apreciadas as bolas de todos os tamanhos. Umas são estampadas sobre o tecido, as outras bordadas em relevo; umas são espalhadas sobre toda a superficie do tecido, outras grupadas irregularmente. Pintas e bolas formam um contraste de colorido com o fundo do tecido.

❁

O tulle com bolas ganhará em ser tom sobre tom. A finura da rêde opposta á espessura dos desenhos dão ao tulle um aspecto de renda. Para um vestido de jantar ou de baile, esse genero de tulle é muito proprio. A importancia do decote classifica a toilette na categoria a que pertence.

❁

A maior parte dos vestidos da noite são completados por uma echarpe-capa que se põe de diversas maneiras. A moda dessas guarnições moveis permit-

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe da China cinzento claro com bolas azues. A tira applicada que guarnece o corpo termina-se na saia em pregas. Golla de crêpe branco, mangas curtas com babado. 2 — Vestido de crêpe da China, de fundo verde claro com desenhos verde escuro, tres babados guarnecem a saia formando basquinha. A golla e a guarnição das mangas de *linon* com rendas *valenciennes*. 3 — Vestido de crêpe da China, fundo branco com desenhos vermelhos; as pregas da saia assim como a guarnição do corpo terminam-se em degraus, golla e cinto de crêpe branco. 4 — Vestido de crêpe da China escocez. Os babados da saia assim como os das mangas são alargados por grupos de *plis-soleil*. Golla com *jabot* de crêpe *georgette* branco.

Os ultimos modelos vistos nas corridas de Longchamp.

Vestido guarnecido com bordado inglez

E' muito interessante este vestido para menina de 8 a 10 annos, feito com linho azul bleuet, e tendo a barra e a golla de linho branco bordadas com linha brilhante do tom do vestido. Esse mesmo modelo póde ser aproveitado para fazer um vestido de voile de côr, com a guarnição de voile de fantasia.

te adaptar o vestido a diversas circunstancias. Conforme a hora, a decoração da capa, a côr, a materia do tecido marcarão os gráus de elegancia.

Este inverno primaveril

Estamos em plena estação elegante, neste amoravel inverno carioca, deliciosa caricia para a epiderme, deslumbramento de festa para os olhos ávidos de belleza.

E' agora que a graça espiritualizada da Mulher carioca melhor se manifesta, harmonizando-se com o azul do céu e o verde das montanhas, encorporando-se á paizagem maravilhosa da cidade guanabarina.

Nas praias, pela manhã, as que não se atrevem a banhar o corpo na agua frigida do mar banham o espirito na contemplação do limpido azul da atmosphera illuminada. Outras offerecem-se aos beijos tonificantes do sol, respirando, a sôrvos largos, o ar do mar e da montanha. Durante o dia enchem-se as ruas e avenidas, das flores da elegancia e da formosura.

E' a vida que passa. Cada esquina de rua é um posto de observação da feira animada das vaidades.

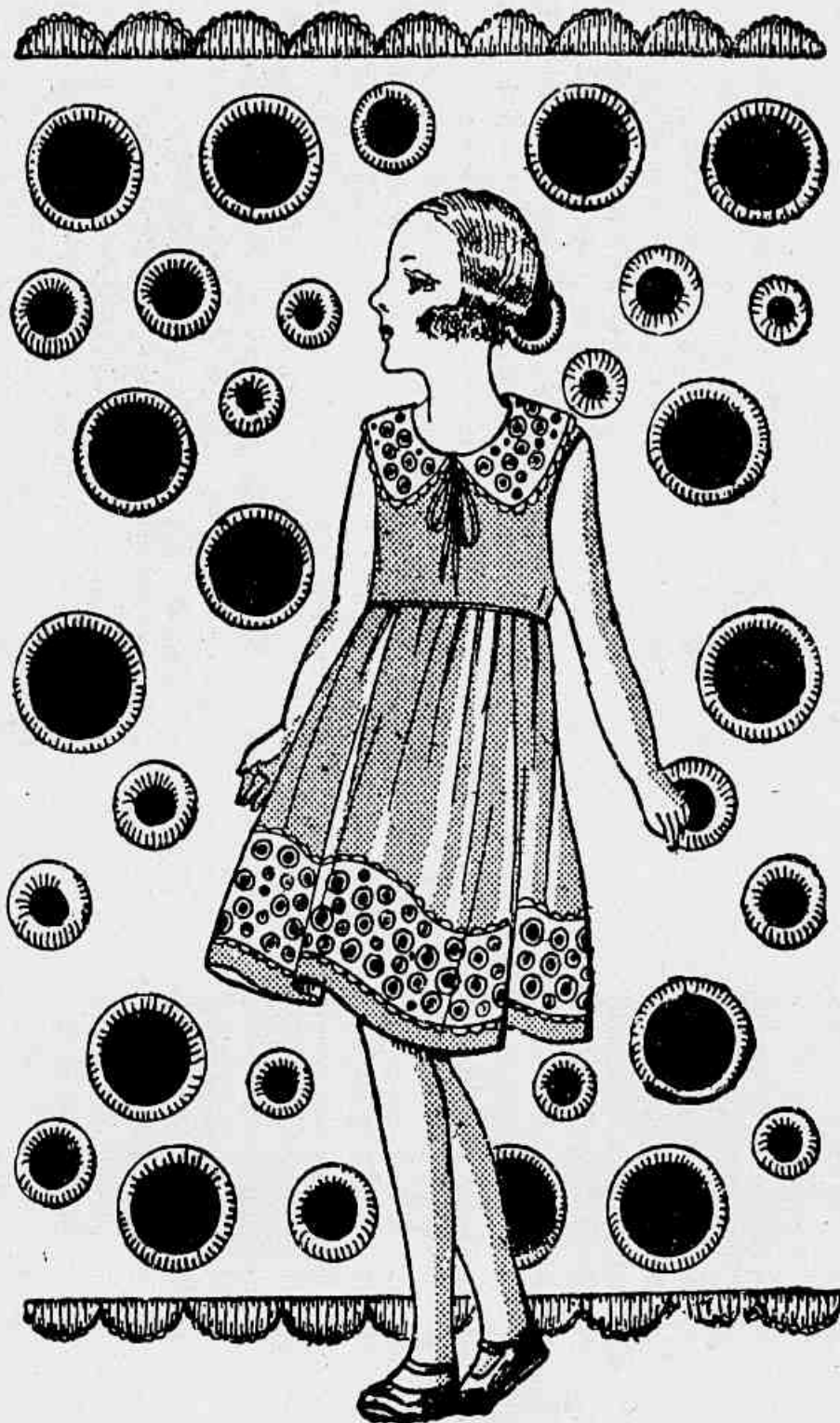
A polycromia dos vestidos alegra a vista e suggere ao observador idéas as mais diversas.

Para o Poeta, a Aurora tirou de sua paleta magica todas as côres e matizes, para com elles pintar a obra magistral: *Femina-Civilização!*

Para o Sabio, a luz solar subdividiu-se nos sete espectros e em todas as suas gradações que nos vão ao cerebro através da lente concava dos olhos humanos.

Para o Sociologo, essas côres multiplas lembram a paz universal, a Festa da Concordia, com as côres de todas as nações illuminadas ao sol do Brasil.

Mas o Homem Pratico tem apenas pensamento prosaico e utilitario: aquellas lindas côres variegadas, aquelles matizes, nuanças, tons e semitons são obtidos com anilinas extrahidas do alcatrão.

Algumas ha que não resistem á luz dos raios solares, nem aos pingos dagua de uma chuva mais forte: fanam-se, esmaecem, desbotam. Os vestidos mais bellos, assim descoloridos, terão, em breve, a apparencia de velhos,

Ha, entretanto, anilinas fixas, colorantes que resistem á influencia do sol, da chuva e das repetidas lavagens: esses são os corantes Indanthren.

Porque não se habituam todas as senhoras a exigir, sempre, dos seus fornecedores fazendas de côres fixas, fazendas que conservem o aspecto de novas, apezar de um uso constante e prolongado, fazendas tintas com Indanthren e marcadas com a etiqueta registrada? Porque não casar o bom gosto á economia?

Porque não ser elegante, sendo ao mesmo tempo sensata e previdente em suas compras?

O homem pratico foi menos poeta, porém muito mais razoavel e criterioso.

Pensamentos

Viver só não é viver, é uma pausa na vida, quando ha uma esperança.

❋

A vida sem amor é um taciturno silencio ao qual o coração não se resigna.

Os grandes chapéus e os vestidos de lingerie com bordados e renda valencienne estão novamente em moda.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de toile de seda azul com pala e frente do mesmo tecido branco. Botões azues rodeiados de branco guarnecem o vestido. Casaco de toile de seda branca com barra, bolsos e punhos do tecido azul do vestido. 2 — Vestido de shantung branco; o panneau da saia cortado en-forme é applicado numa pala que desce na frente num panno en-forme. Botões de fantasia e cinto de pellica branca. 3 — Vestido de fustão de fantasia, estreitos panneaux cortados enviezados guarnecem a saia. Camiseta de linon.

O que fez o rei de Espanha durante a guerra

Os francezes fizeram ao rei e a sua familia carinhosa recepção na sua chegada a França: os Francezes não podiam esquecer o que por elles fez o generoso e caritativo monarcha.

Voltemos quinze annos atrás. Dez departamentos francezes são separados da França. Milhares de familias estão na angustia. Aqui estão sem noticias d'um pae, lá d'um filho, d'um esposo.

Estarão mortos, prisioneiros?... Como o saber?... Aquelles que habitam na França livre ignoram tudo dos seus parentes que ficaram nos paizes invadidos. E essas incertezas são extremamente penosas. Pensam constantemente naquelles que ficaram lá na tormenta, aquelles que soffrem, que se inquietam, tambem elles, por não saberem nada.

Foi então que alguem disse:

— Se escrevessemos ao rei de Espanha?...

Porque o rei de Espanha é protector de todos os desgraçados.

Sob a sua iniciativa, sob a sua direcção pessoal, funcionou em Madrid uma formidavel organização que tinha por missão dar todas as informações que eram pedidas, suavizando as angustias e calmando as ansiedades. Em toda parte, em todas as regiões que a guerra separou do resto do mundo, na Belgica como na França, exercia-se a acção bemfezeja do rei e dos seus collaboradores. Eram por milhares as cartas que chegavam todos os dias ao palacio de Madrid. Nenhuma era deixada sem resposta. Todas foram objecto de sérias pesquizas. Quantas familias foram tiradas da inquietação graças ás pesquizas feitas por ordem do rei, seja nas cidades occupadas pelo inimigo, seja nos campos de prisioneiros! Quanta pobre gente deveu ao soberano, naquelles dias de horror, um pouco de conforto, um pouco de esperança.

Um jornalista francez, que se encontrava em Madrid em 1917, poude assistir aos trabalhos desse posto de beneficencia. "Installado com uma ordem e um espirito pratico admiraveis, disse elle, a organização imaginada pelo rei de Espanha funcciona sem cessar. Um pessoal numeroso e escolhido foi nomeado. Todos os negocios são minuciosamente estudados, nenhum é desleixado. Cada pedido é classificado e marcado com uma ficha especial, se-

gundo se trata de feridos, desapparecidos ou de prisioneiros. Os pedidos das populações civis teem tambem a sua secção especial; as informações mandadas em allemão eram immediatamente traduzidas para o francez".

Naturalmente, as respostas mandadas pela agencia régia não eram sempre confortantes ou consoladoras: a maior parte das vezes, levavam a confirmação d'uma desgraça. Mas para aquellas pobres gentes, que queriam ser informadas, a verdade, mesmo cruel, era preferivel á incerteza. Nesses casos, a noticia era transmittida com termos tão compassivos e tão respeitosos que o coração dos desgraçados não podia deixar de se commover.

Nenhum pedido era descuidado: as mais humildes perguntas eram respondidas. Foi citada naquelle tempo, esta como exemplo:

Um dia o rei, que ia muitas vezes trabalhar com os seus collaboradores, abriu elle mesmo uma das innumeras missivas que tinham acabado de chegar: percorre-a e a sua physionomia illumina-se com um sorriso. Não é uma daquellas cartas angustiosas como recebe tantas; mas é commovente, é uma miseria que precisa ser soccorrida.

"Majestade, caro Rei, diz a carta, garantem que o senhor é bom, caridoso e todo poderoso. Tenha pena de mim!

"Sóu uma dançarina. Trabalhava na Belgica; fugi diante da invasão. Fugindo, abandonei lá tudo que possuia: minha mala, minha pobre mala que continha o meu vestido palhetado; está ainda novo, e foi honestamente ganho. E' o meu instrumento de trabalho.

Tive que acceitar trabalhos grosseiros que me estão matando: só sei dançar. Faça com que me entreguem a minha mala, gentil rei, e abençoa-lo-ei eternamente".

O rei passou a carta para seu secretario particular, d. Emilio Torres, marquez de Mendoza, o collaborador, o amigo fiel que, nesses tristes dias, esteve sempre ao seu lado:

— Torres, é preciso encontrar essa mala.

— Oh, majestade, disse Torres, temos tantas outras questões mais graves e mais urgentes!

— E' preciso que ninguem tenha direito de dizer que se dirigiu inutilmente ao rei de Hespanha: faço questão que esta mala seja encontrada.

Escreveram para a Belgica, a embaixada teve que agir e a mala foi encontrada. Recebeu a dançarina a bôa noticia com o conhecimento para retirar a mala.

Mas a mala tinha feito tantas viagens que só de fretes tinha que pagar a sua dona 200 francos. Para rehavel-a tinha que desembolsar essa somma... O rei recebeu nova missiva:

"Majestade, obrigada!... Sou eu ainda, a dançarina; venho pedir de novo o seu auxilio, 200 francos de frete é uma fortuna para mim.

Sem as minhas saias palhetadas como poderei ganhar dinheiro? Toda a

Toilettes para Sport

1 — Vestido para tennis, de fustão branco, gravata e punhos de linho azul vivo. Cinto de camurça do mesmo tom de azul. 2 — Vestido de linho rosa, a prega da frente e os panneaux dão roda ao vestido. 3 — Vestido de shantung branco, guarnecido com botões de madreperola branca. Uma echarpe de fantasia alegra o conjuncto. 4 — Vestido de linho verde claro; os bolsos que guarnecem este vestido são collocados acima dos panneaux enforme, que seguem o mesmo desenho dos bolsos. Frente de linho branco.

Nunca pediam em vão ao rei d'Espanha. Na photographia, uma mulher atirando-se aos pés do soberano, numa das viagens que elle fez a Badajoz, para implorar a sua protecção. O rei parou o seu cavallo e fez a mulher erguer-se, dizendo-lhe que fizesse seu pedido por escripto com a garantia de que seria attendida.

minha esperança está em vossa majestade"...

E o rei mandou os duzentos francos.

Quanto dinheiro, quantos consolos não mandou assim! Quantos serviços não prestou elle! Ninguem, com effeito, se dirigiu a elle em vão. Foi o conforto para milhares de desgraçados.

Exilado do seu paiz, foi para a França onde sabia teria bom acolhimento. Não é para os Francezes um proscripto qualquer. A multidão acclamou-o com grande emoção: foi porque se lembrou de tudo que elle tinha feito durante os annos tragicos. Compassivo á desgraça dos outros, commove natumente todos os corações agora que elle mesmo está no infortunio. Que recepção teria elle então se fosse á Belgica ou ás regiões do Norte e do Este da França, no meio daquellas populações para as quaes foi tão dedicado.

"Não é tudo ser rei, dizia o grande Frederico, é preciso ser homem antes de tudo". Affonso XIII, durante a guerra, foi homem, homem generoso, homem de coração antes de tudo: os Francezes não o pódem esquecer.

Nossa alimentação

"Oitenta toneladas de alimentos" ou "A vida d'um homem"

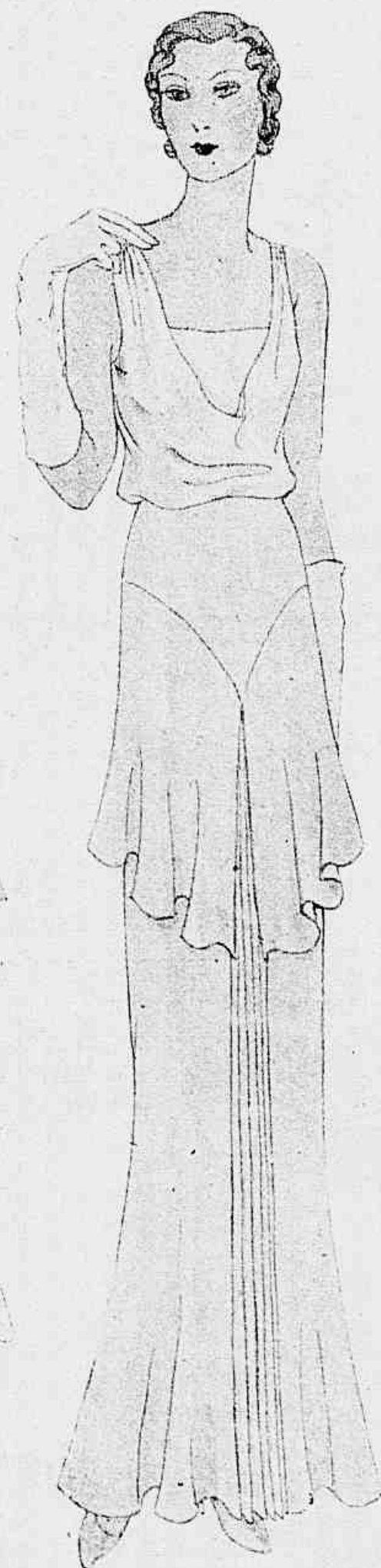
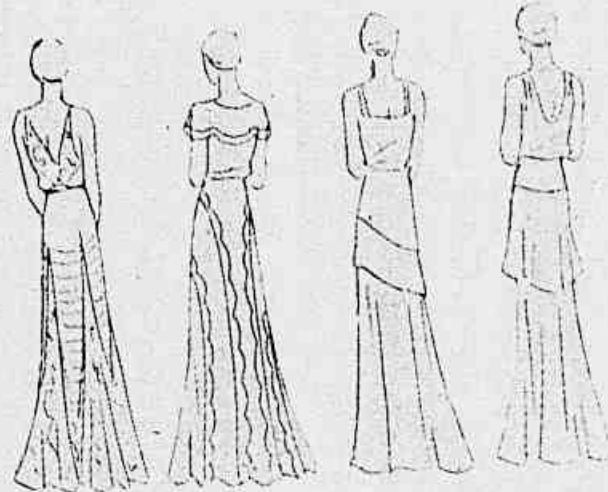
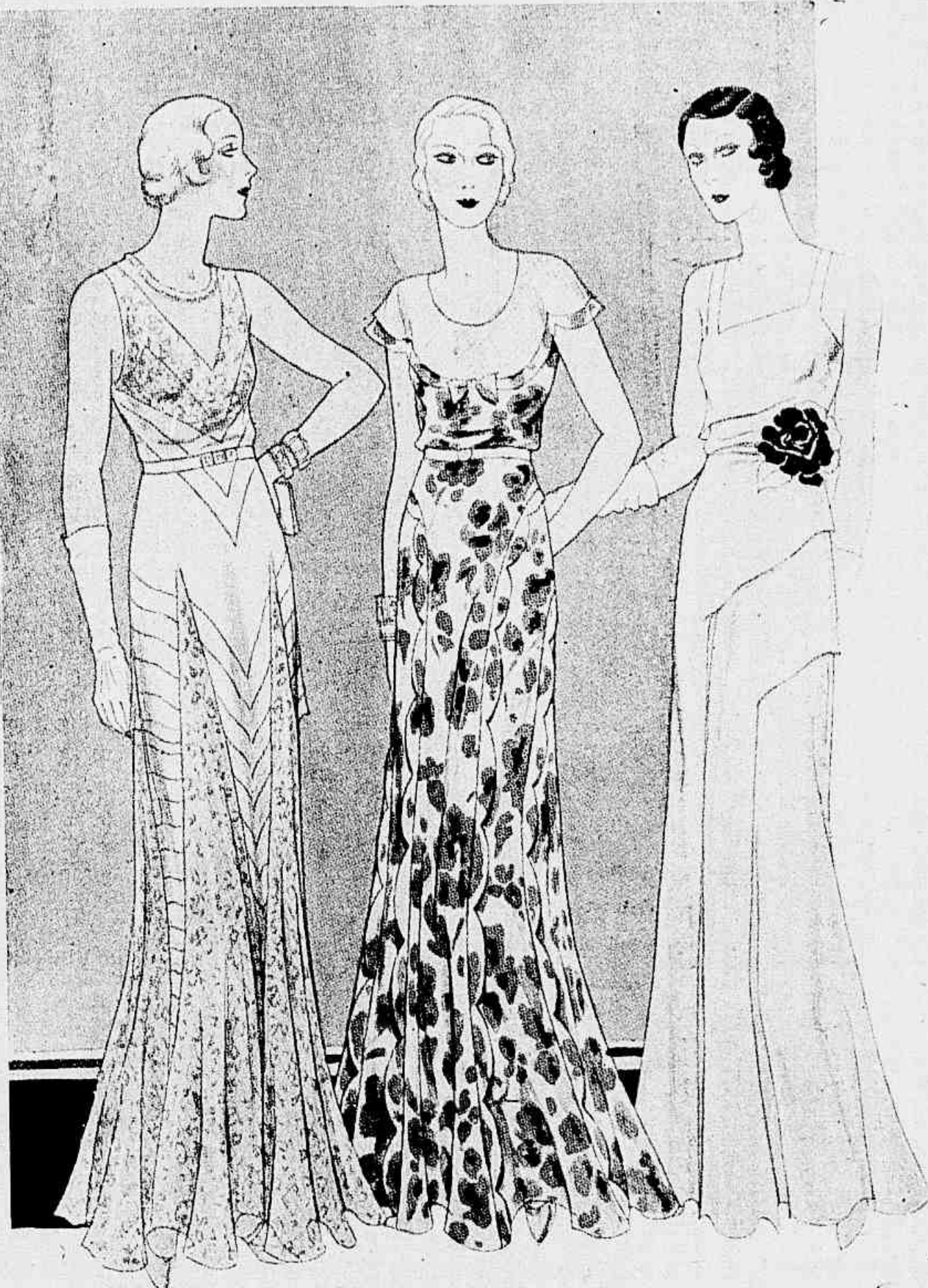
Um homem de appetite mediano, que tenha chegado á idade de 70 annos, absorveu, desde seu nascimento, mais de 20 vagões de 4 toneladas de alimentos, quer dizer o carregamento d'um trem de ferro ou 1.800 vezes o que elle mesmo pésa.

E' isto pouco mais ou menos o que elle consumiu: 225 quintaes de pão, occupando 5.400 metros cubicos de espaço; uma fava de vagem medindo 2 leguas de comprimento; uma cenoura de 10 metros de altura; um caminhão de couves; 18.000 kilos de carne; 12.000 ovos; 1.750 kilos de sal; 25.000 litros de liquido, etc...

Mas deve se notar que o francez que fez esta estatistica não exagerou nada. O que consome um homem diariamente regula geralmente, em peso: 2 kilos e 500 grs. durante a infancia e a velhice; 3 kilos 500 grs. a 4 kilos e mesmo a 4 kilos e 500 grs. durante adolescencia e a idade madura.

Portanto, dizendo d'um ancião que enguliu 80 toneladas de alimentos na sua vida, trata-se d'uma pessôa que se alimenta muito normalmente.

Toilettes para a noite

1 — Vestido de mousseline e renda verde jade; a mousseline guarnecida com nervures. 2 — Toilette de mousseline de fantasia, pala de filó côr de carne. Tiras festonadas rodeiam os panneaux. 3 — Vestido de setim azul claro, os panneaux da saia formam em cima babados sem roda. Grande rosa vermelha na cintura. 4 — Vestido de setim rosa palildo. Corpo drapé, o babado e a saia cortados en-forme; grupo de pregas-leque na frente.

SOPA DE OVOS A ESPANHOLA

Põe-se dentro d'uma panella meio copo de bom azeite; quando começar a sahir fumaça, junta-se alguns dentes de alho, uma pitada de pimenta vermelha, outra de açafrão, uma folha de louro; deixa-se fritar os dentes de alho alguns segundos, retiram-se os dentes de alho e mólha-se com um litro d'agua quente ou de caldo de carne; deixa-se ferver uns dez minutos, retira-se a folha de louro e junta-se á sopa um prato de fatias de pão, grelhadas; deixa-se ferver mais alguns minutos. Em seguida despejar dentro d'uma travessa funda e pôl-a no forno brando; deixar alli até que o liquido esteja quasi absorvido. Retirar o prato e, com uma colhér, fazer cavidades nas fatias de pão; collocar, em cada uma, um ovo escaldado e servir immediatamente.

BOLO DE PEIXE A' RUSSA

Para uma fôrma de tamanho commum, toma-se 300 grs. de carne de peixe, da qual se tira todas as pelles e espinhas; soca-se e passa-se por uma peneira. Põe-se novamente dentro do gral; soca-se novamente; mistura-se em seguida pouco a pouco, tres gemmas de ovos e um ovo inteiro, em seguida 200 grs. de manteiga batida, um pouco de sal e uma pitadinha de noz moscada ralada.

Põe-se a massa dentro d'uma vasilha bem fina; trabalha-se com uma colhér até ficar bem lisa; põe-se a vasilha no gelo; trabalha-se novamente, incorporando pouco a pouco meio litro de nata batida.

Fazer uma pequena experiencia da massa dentro d'uma forminha, pondo para assar no forno, para ver se está em bôa consistencia.

Com essa massa encher uma fôrma untada com manteiga; pôr a fôrma dentro d'uma vasilha com agua sobre o fogo. No momento em que começar a ebulição, tampar a panella e retirar para fogo brando; 12 minutos depois destampar a panella e collocal-a dentro do forno, para que o bolo endureça.

Assim que a massa endurecer, retirar do forno; cinco minutos mais tarde tirar o pudim da fôrma, e cobrir com um môlho de camarão e ostras.

MENU DE ALMOÇO

SOPA DE OVOS Á ESPANHOLA
(conhecida pela sopa de gato)

BOLO DE PEIXE Á RUSSA
SALADA DE ALFACE

SRASIS COM CEBOLAS
ABOBORA D'AGUA Á INGLEZA

KOURABIES Á TURCA

MODA INFANTIL

1 — *Manteau* de velludo inglez marron, golla e punhos de pelle beige. 2 — Vestido de crêpe marocain azul pastel. As pregas da saia continuam no corpo em nervures. Golla de lingerie. 3 — Vestido de crêpe da China verde-jade; a pala guarnecida com nervures; as tiras applicadas do corpo terminam-se em pregas duplas na saia. 4 — *Manteau* de lã leve do mesmo tom do vestido; na pala e nas mangas a guarnição de nervures. Golla de pelle cinzenta.

SRASIS COM CEBOLAS

Supprime-se a gordura e as pelles d'um pedaço de filet; corta-se a carne em 6 tiras de 7 a 8 centimetros de comprimento, e 5 de largura; bate-se um pouco com o batedor de carne, e tempera-se.

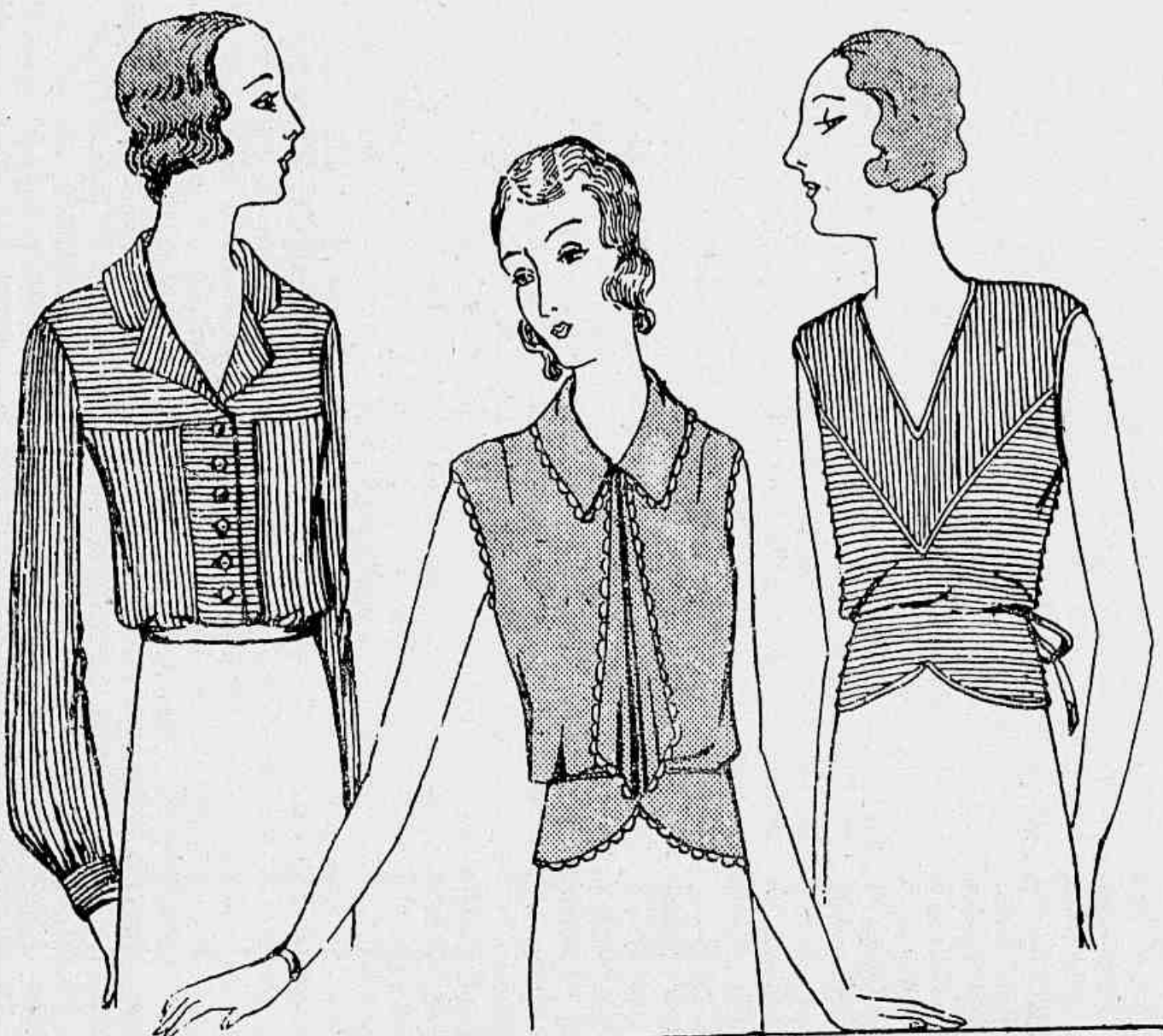
A' parte, pica-se 2 ou 3 cebolas brancas; põe-se numa frigideira com um bom pedaço de manteiga, refogar devagarinho até ficarem com uma bonita côr. Tempera-se e molha-se com quatro colhéres (das de sopa) de caldo de carne; deixar ferver até reduzir o caldo. Salpica-se com um punhado de farinha de rosca misturada com salsa picada; deixa-se esfriar; divide-se em seis partes, e colloca-se sobre as tiras de carne, espalhando bem; enrola-se os pedaços de carne, amarra-se com um barbante branco, e arruma-se dentro d'uma panella untada com manteiga; refoga-se, virando todos os rolinhos; molha-se em seguida nos tres quartos de altura com caldo coado, e vinho branco (partes iguaes); tampa-se a panella, e acaba-se de cozinhar pondo umas brazas sobre a tampa. Tira-se o barbante e arruma-se sobre uma travessa, desengordura-se o môlho, junta-se um pouco mais de caldo, engrossa-se um pouco e despeja-se sobre os srasis.

ABOBORA D'AGUA A' INGLEZA

Corta-se a abobora d'agua em fatias; tempera-se com sal, depois são passadas na farinha de trigo e fritas; escorre-se bem a gordura; arruma-se num prato por camadas entremeiadas com camadas de môlho branco e queijo parmezão ralado; rega-se por cima com manteiga

Na Exposição Colonial que teve lugar em Paris, chamou a attenção pelo seu descommunal tamanho uma estatua de metal dourado que representava a França.

A celebre procissão do Sagrado Sangue, que se realiza sempre em Bruges: são muito interessantes os vestuarios dos que tomam parte nella e fazem um lindo effeito as palmas que todos levam na mão.

AS BLUZAS

1 — Bluza chemisier de nanzouk plissado; a pala e a frente teem as pregas horizontaes. Botões de madreperola. 2 — Bluza sem mangas e com basquinha de linho rosa, rodeiada com um festão de tecido. 3 — Bluza de nanzouk preguecado; as pregas da pala são verticaes e as do corpo horizontaes. Um viez termina a bluza, cavas e pala.

derretida; pôr para tostar no forno.

KOURABIES A' TURCA

500 grs. de farinha de trigo, 250 grs. de assucar, 250 grs. de manteiga, 6 ou 7 gemmas de ovos, meio decilitro de leite.

Faz-se derreter a manteiga n'uma panella, sem aquecer muito: deve ficar cremosa. Retirar do fogo. Misturar a farinha de trigo com o assucar, em seguida misturar pouco a pouco com a manteiga por colheradas, sem cessar de mexer com uma colhér de páu, de maneira a obter uma massa bem misturada, friavel.

Despejar então dentro d'um alguidar e amassar com a mão, misturando algumas colhéres de leite e em seguida as gemmas uma a uma.

Trabalha-se a massa uns 15 minutos, vigorosamente, para tornal-a bem lisa. Está prompta quando, tomando um pedaço e puxando com as mãos, forma um fio espesso, parecido com o da bala puxada.

Pôr a massa sobre o marmore peneirado com farinha de trigo; formar com ella uma especie de chouriço com a espessura de 3 centimetros; cortar esse rolo em viez, com uma faca, passando cada vez a lamina na farinha de trigo.

Tomar com cuidado esses pedaços cortados; arrumar sobre um taboleiro untado com manteiga. Pôr para assar em forno brando uma meia hora; a massa deve seccar sem tomar côr.

Quando os bolos saem do forno, são humedecidos com um pincel molhado na calda de assucar (fervida com uma fava de baunilha): em seguida passar um a um no assucar em pó arrumar sobre uma grelha e deixar seccar na estufa.

Na Turquia esses bolos são servidos como sobremeza.

COMO SE CONHECEM AS BOAS MASSAS ALIMENTICIAS?

Um pormenor de importancia a fixar, relativo ás massas alimenticias, é a escolha do producto. Tem grande importancia a qualidade da massa empregada que deverá ser de especial fabricação.

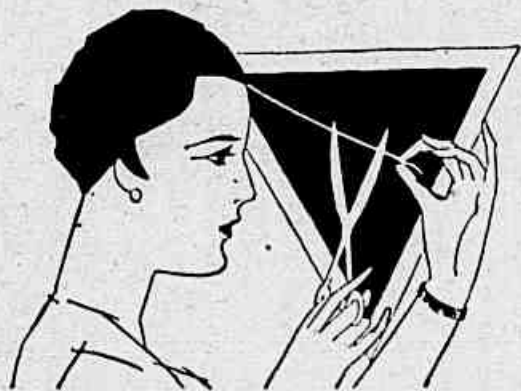
As massas de bôa qualidade devem ser fabricadas com semolina de trigo duro (triticum durum) porque este, sendo rico em gluten, proteína e phosphoro, transmitte ás massas essas importantes qualidades. As massas feitas com farinha commum, ao contrario, conteem maior proporção de gomma, em detrimento das suas propriedades nutritivas.

As qualidades que distinguem as bôas massas são as seguintes.

1.ª — As massas grossas como o talharim, o macarrão, as lazanhas etc. não cozem depressa, sendo necessaria meia hora ou mais de cozedura.

2.ª — Depois de cozidas conservam uma certa consistencia, o bastante para que seja necessario mastigal-as.

A massa que depois de cozida se desfaz na bocca, ou apresenta um revestimento de borra de farinha emquanto crúa, não é bôa: contém semolina a menos e farinha a mais.

As massas de qualidade inferior são preparadas com grande quantidade de farinha e ás vezes exclusi-

Senhorita Alvarez, concorrente ao campeonato internacional de Tennis.

Fraulein Krawinkel, concorrente ao campeonato Internacional de Tennis.

E' este um encantador modelo de vestido, muito pratico e de facil execução. E' recortado dos lados e alarga-se em baixo por pregas duplas. As costas inteiras apenas atravessadas por um cinto que se amarra na frente. O tecido póde ser jersey de lã, *popeline*, lã de fantasia ou crepe marocain. Para um manequim 44 são necessarios 2.m 65 de tecido de 1.m 40 de largura. A frente incrusta-se dos lados em *panneaux* arredondados na parte de cima. Os pontinhos marcados nos moldes mostram o lugar das pregas. As mangas são rectas, franzidas em baixo e com estreitos punhos. A golla, formada por uma tira direita, póde ser forrada no lado de dentro seja com tecido branco ou de um outro tom que o do vestido. Os botões devem ser do tom da golla.

vamente com farinha, estando assim expostas aos bolores e a tornarem-se azedas, inconvenientes que não são para desprezar.

Aqui damos uma deliciosa receita de massa, e que é ao mesmo tempo muito facil de preparar.

MASSA COM MANTEIGA

100 grs. de Massa "Aymoré" (Talharim, Perciatelli ou Lazanha); 1 litro de agua.

Deita-se a massa na agua a ferver, ligeiramente salgada; coze-se durante meia ou uma hora, segundo o formato da massa. Côa-se; põe-se no forno durante 3 minutos e serve-se com manteiga fresca.

A experiencia tem demonstrado que o uso de macarrão "Aymoré" para o preparo de qualquer prato augmenta grandemente as suas qualidades, pois as massas "Aymoré", sendo fabricadas com semolina de trigo duro, tornam-se de um sabor agradabilissimo e muito ricas em gluten, proteína e phosphatos.

Conselhos sociaes

OS FINS DA CAMPANHA FEMINISTA

Pelas conversas e commentarios que se ouve a respeito do segundo Congresso feminista, percebe-se serem muitas as pessôas que não comprehenderam exactamente os fins desse certamen. Imaginam que esse grupo de mulheres altruistas, que defenderam com tanto enthusiasmo e saber a causa da mulher, querem apenas masculinizar a mulher e intrometter-se na politica. Não comprehenderam o alcance das medidas pedidas por ellas em beneficio da mulher, da creança, do paiz e da humanidade.

E' pena que os bellissimos discursos, as maravilhosas theses lá defendidas não houvessem tido a divulgação que mereciam por parte da imprensa. Por elles veriam, os que não são systematicamente contra a emancipação da mulher, todo o beneficio que poderá resultar para o lar e para o paiz no que foi pedido ás autoridades e o que decidiram fazer, por iniciativa propria, a Federação Brasileira pelo progresso feminino e as outras associações que adheriram ao II Congresso.

O interessante é vêr quantas mulheres se insurgem contra essas medidas de beneficio geral. Que os homens egoisticamente afastem a mulher com receio da concorrencia é natural, humano; mas que a propria mulher queira continuar diminuida, posta á margem é incrivel, não se sabe mesmo que pensar da sua mentalidade. Muitas teem apenas como argumento o seguinte:

Corpete de velludo azul lavande; saia de crêpe *georgette* do mesmo tom de azul terminada por ordens de fita de velludo do mesmo azul.

1 — Tailleur de *shantung* branco; a saia com dois babados enforme e o casaco curto: bluza de crêpe *georgette* branco, a tira da golla amarra-se na frente. 2 — Tailleur de setim preto ou azul marinha; o casaco tem um interessante corte, grandes *revers* e sensivelmente mais comprido atrás que na frente.

Vestido de crêpe chiffon e renda preta, guarnecido com *nervures*.

o trabalho de casa foi feito para a mulher e o da rua para o homem. Mas que responderão ellas a esta simples pergunta: "Quando o chefe de familia faltar e não deixar meios? A viuva deverá estender a mão á caridade publica ou antes energicamente procurar uma collocação onde possa ganhar com que se sustentar e aos seus?

Mas se não teve preparo como o conseguir? Não ha mais tempo para se preparar. Tendo a instrucção e preparo que deve ter toda a mulher moderna, no dia em que precisar, com toda a facilidade conseguirá obter o necessario, sobretudo se forem postas em execução as medidas reclamadas: — "remuneração baseada na producção e não no sexo".

Outra grita levantou a ideia da policia feminina. Imaginam que a mulher vae fazer papel de soldado prendendo facinoras, desbaratando comicios com a espada ou revólver em punho. Não comprehenderam o beneficio que póde trazer para a mulher e a creança delinquentes a compaixão feminina. Como uma mulher póde com mais facilidade tocar um coração de mulher e tornar maternal o coração da creança. Com a doçura póde se obter o que a força nunca obteve. O que a chefe da policia ingleza contou dos beneficios obtidos na Inglaterra, como em muitos outros paizes onde foi adoptada essa instituição, enthusiasmaria a mais incredula, mesmo aquella que não quer ver.

Quanto aos argumentos com que combatem o direito de voto para as mulheres são completamente desprovidos de logica. Não dão nenhuma razão sensata para que a mulher não vote. Porque, se a mulher paga impostos, contribue para as rendas do paiz, não tem ella tambem o direito de escolher aquelles que irão governal-o?

Toilette de mousseline de seda azul turqueza; saia en-forme.

PENSAMENTOS

Não é á cultura da intelligencia mas á educação do sentimento moral que as sociedades futuras teem de pedir a diminuição dos crimes.

HERBERT SPENCER

❄

De todos os conhecimentos, o mais util é aquelle que nos dá noções justas sobre nós mesmos e ensina a dirigir-nos.

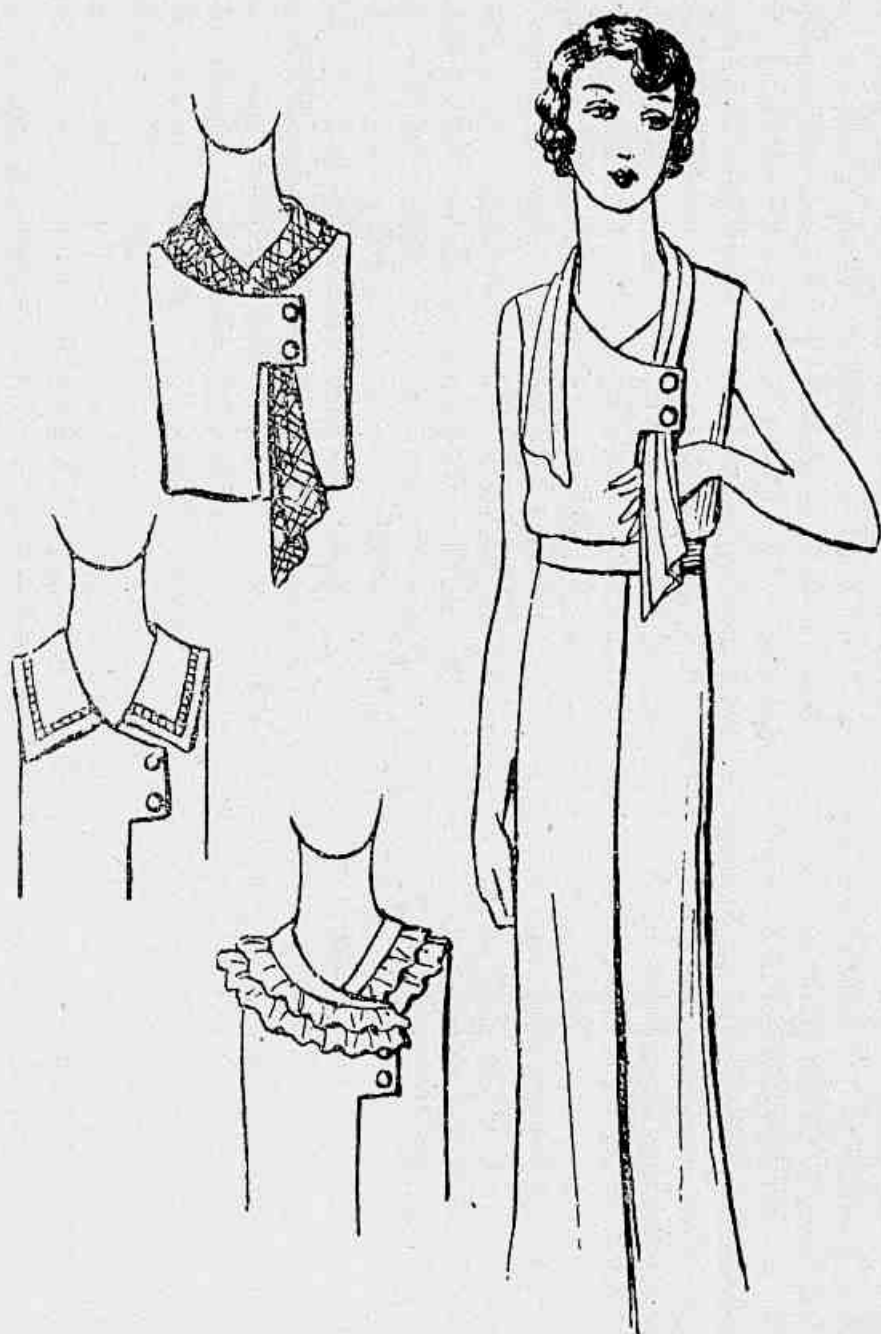
TRINE.

ALGUNS CHAPEUS

1 — Grande *canotier* de palha *Bogotá* azul marinha, enfeitado com fita gros-grain vermelha, azul marinha e verde vivo, que rodeia a copa muito baixa. Atrás uma pequena aza de periquito dá uma nota interessante. 2 — Grande chapéu de picot preto, collocado muito para atrás. Dobra a aba na frente uma larga fita de seda côr de rosa, que rodeia a copa e vae terminar atrás com um laço. 3 — Toque de galão de palha *coq de roche*, formando um gorro muito ajustado á cabeça. Como guarnição um trançado do proprio galão. 4 — Interessante béret de lã escoceza, amarello e preto, com aba de palha preta, enfeitado com penninhas amarellas e pretas. 5 — Grande chapéu de bakou azul bleuet, cuja aba é muito levantada. Uma fita de gros-grain azul, passada por baixo da aba, forma barrete. 6 — Chapéu de picot preto, com a aba muito levantada do lado esquerdo, guarnecido com fita de setim preto.

A parte de cima deste vestido é de crêpe *georgette beige* claro. A saia, guarnecida com babados en-forme e pespontos é feita com crêpe de Chine *beige* escuro.

Vestido de crepe marocain de fantasia, fundo cinzento com rosas vermelhas. O mesmo tecido cinzento para o corpo e o casaco.

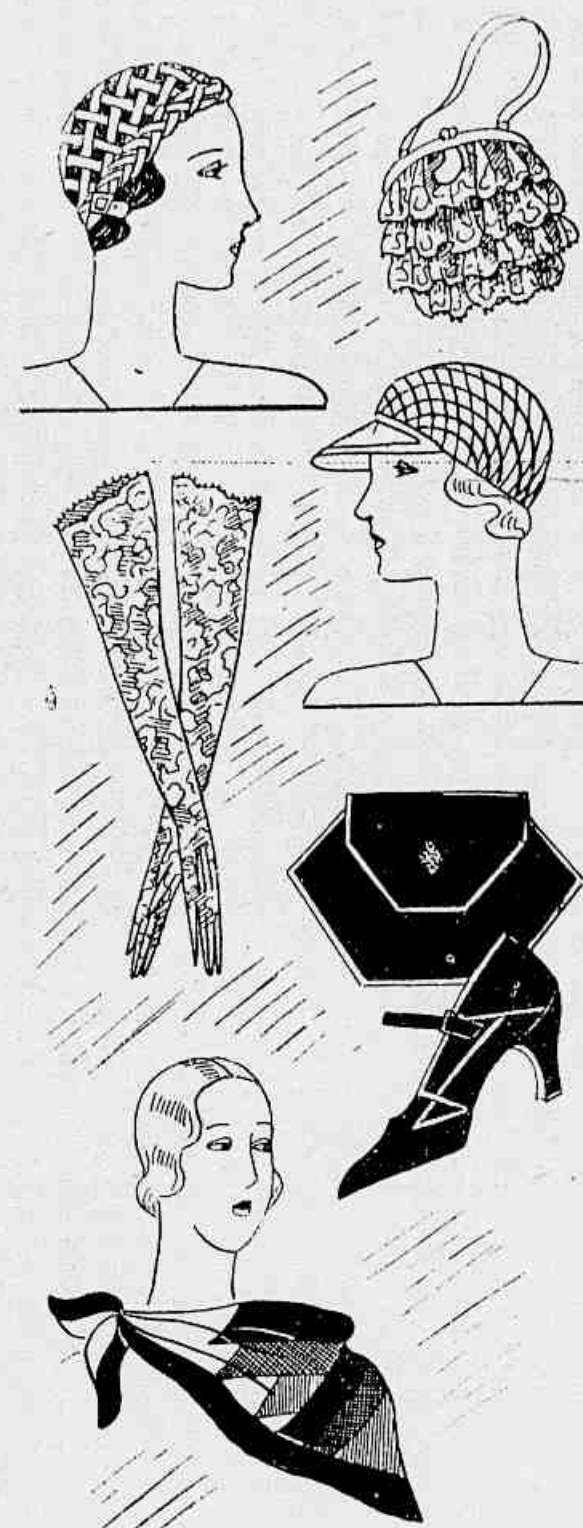
Como modificar as nossas gollas

Tem-se um vestido como o modelo que damos, abotoado do lado. Como mostram as figuras acima, póde elle sem grande trabalho fazer diversas vistas com a mudança da golla. A echarpe de crepe branco é substituida por uma outra de crepe de fantasia, e esta por uma golla de lingerie com pontos abertos ou por uma outra de linon com dois babadinhos franzidos.

Guia muito consciencioso

Santa-Barbara, na costa californiana do Pacifico, é um dos pontos preferidos dos turistas e dos invernantes do Far-West. Auto-cars passeiam os amadores e fazem-lhes ver, sob a direcção de guias conferencistas, as curiosidades dos arredores.

Um desses teve ultimamente a idéa de mostrar aos seus clientes uma passagem de linha onde, alguns dias antes, se tinha dado um grave accidente. Um trem havia espatifado um automovel e matado algumas pessôas.

E o "speaker" estava justamente explicando como se tinha dado o desastre quando um trem que trazia o mesmo numero que o que tinha causado o precedente sinistro appareceu repentinamente e poz o auto-car em pedaços, matando quasi todos que o occupavam.

Esse guia, victima do dever, teria podido parar num outro ponto que sobre os trilhos, ou então estar bem informado do horario dos trens.

1 — Para sport, touca formada por tiras de couro e terminada por uma trança desse mesmo couro. 2 — Para a noite, uma bolsa de renda preta. 3 — Para o sport, uma rêde de seda com pala de *pegamoid* verde ou vermelho. 4 — Longas luvas de renda preta a dizer com a bolsa de renda. 5 — Sapato e bolsa de chamalote *fauve*, debruados com fita dourada e fechados com fivella de strass. 6 — Lenço de crepe da China de fantasia vermelho, azul e amarello.

Renato Münhal (Minas Geraes) — Antes de fazer o segundo trabalho.

Bertholdo Vianna (Minas Geraes) — Annunciado para o dia 24.

Delphim Junior (S. Paulo) — Hypertrophia da polpa.

Um Collega (Pernambuco) — Pelo processo de Callahan a solução empregada é a seguinte:

Agua................	50,0
Acido sulphurico...	20,0

D. I. L. O. T. (Rio G. do Sul): Sabão de magnesia 10,0; Carbonato de calcio precipitado 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0; Carmim, q. s.

Monteiro & Monteiro (Minas Geraes) — Para o seu caso aconselho a usar o seguinte, como elixir dentifricio:

Acido phenico crystallizado 5,0; Tintura de iodo 10,0; Essencia de limão 3,0; Essencia de hortelã, 5,0; Alcool a 90º—1.000,0.

Victo Umbrelle (Minas Geraes) — Deve usar antes de deitar-se.

Carlos Junquilho (Rio) — Ainda não chegou ás minhas mãos.

Vicente de Carvalho (Minas Geraes) — Algumas vezes ao dia.

Feliciano Yorio (Minas Geraes) — Algumas gotas em um copo com agua.

Carvalho Ribeiro (Minas Geraes) — 10,0 apenas.

Rita Hermes (S. Paulo) — Extracção.

Fernando Ciqueira (Rio Grande do Norte) — Os comprimidos Perissé, por exemplo.

Berthon Guimarães (S. Paulo) — Embrocação de tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

ALEXANDRINO AGRA.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Mlle. Saboia — Uma pelle limpa, delicada e macia é essencial para a belleza.

O sabonete *Sylkale* é admiravel em conservar a frescura da pelle.

Se lavar regularmente de 7 em 7 dias a cabeça com meu *Shampoo-Pó* rapidamente verificará o effeito: uma agradavel sensação na cabeça. Molhando diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 9* um novo cabello, mais abundante e mais forte, virá substituir o cabello fraco e doente.

Lia — A electrolyse é uma operação delicada, só póde ser praticada por quem tenha uma longa experiencia. Toda a pelle saudavel é bonita. A pelle enferma restabelece-se. Hoje só tem uma pelle feia quem não quer esforçar-se por tornal-a bonita. Venha vêr-me, encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Sonia — O sabonete *Sylkale* é de um perfume delicado; a sua acção sobre a pelle verifica-se logo nos primeiros dias do seu uso. A sua composição, sem gorduras e sem acidos que irritem a pelle, limpa e amacia a cutis. Convém que e na agua com que lava o rosto misture uma colhér do *Tonico da Pelle*, que é um medicamento energico contra a flacidez dos tecidos.

T. M. C. — A *Loção Adstringente* deve ser adoptada sempre que haja predisposição para a oleosidade, assim como para a dilatação dos poros. Varias vezes ao dia humedeça o rosto com a *Loção Adstringente*; enxugue ao de leve e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Quanto ás causas do cabello branco precoce, entre as principaes avulta a caspa. Logo que se encontre o primeiro cabello branco é preciso recorrer ao *Tonico n. 9*. O cabello deve ser lavado de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*.

Bonita (Santos) — Experimente meu rouge *Rosita*: imprime ao rosto um colorido attrahente e de distincção.

Guarnição de crochet, vaso com flôres

Maneira de executar e terminar as hastes.

Maneira de começar a flôr.

A flôr prompta.

Essa guarnição de *crochet*, que pede apenas um pouco de paciencia para ser executada, enfeita d'uma maneira muito interessante uma almofada ou um encosto de poltrona. A guarnição é composta de tres desenhos combinando, ligados por galões de *crochet* iguaes aos que enquadram a guarnição. Os vasos são feitos com o mesmo galão. As flôres são umas com as petalas em pontas, como a de que damos o modelo detalhado, e outras com as tres petalas arredondadas em vez de serem em ponta; as folhas de muito facil execução. A guarnição para o encosto de cadeira deve ser feita de preferencia com linha crúa de linho, o ponto de *crochet* bem apertado para não se deformar com o uso. A guarnição para a almofada póde tambem ser feita com linha crúa para ser applicada sobre uma almofada de tafetá verde vivo, ou feita com seda branca para guarnecer uma almofada de setim preto.

O *recem-casado* — Este ovo não presta para nada.
A *esposa* — Tem paciencia, meu bem. Era talvez dalguma gallinha nova, ainda sem pratica...

Uma arvore proprietaria

Na cidade norte-americana de Athens, existe um carvalho magnifico, ao centro dum terreno murado de granito. Numa pedra lê-se a inscripção seguinte: "Em razão da grande affeição que consagro a esta arvore, lego-lhe por toda a posteridade o terreno que a cerca. — William H. Jackson".

O coronel Jackson era, antes da guerra civil, um rico proprietario da região e, nos seus passeios diarios pelo campo, ganhou verdadeira amizade pela arvore em questão, um jovem e soberbo carvalho. A idéa de que, mais tarde, a arvore pudesse ser derrubada fez com que elle lhe doasse em titulo perpetuo o terreno em que ella fôra plantada e o muro que a cercava. E o acto foi legalizado com todas as formalidades.

A encantadora Maria del Pilar, cujo nome verdadeiro é miss Joan Keena, é filha do consul geral dos Estados Unidos em Paris.

Ao lado — Toilette para a noite, de crêpe *georgette* verde claro, guarnecida com folhas cortadas em filó verde e bordado com contas verdes e *strass*.

EXCENTRICIDADES

Casamento numa piscina do campeão de natação Georges Poulley com a dançarina espanhola Maria del Pilar. Os noivos assim como todos os convidados estão de maillot de banho e dentro d'agua: sómente o reverendo Harry, que abençou essa original união, está dentro d'uma gondola. A agua estava morna para não resfriar os noivos nem os seus convidados.